UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JHONATA MONTEIRO CABRAL

O PODER SIMBÓLICO EM BOURDIEU E AS *FAKE NEWS* IDENTIFICADAS NO RELATÓRIO DA CPMI DE 8 DE JANEIRO

JOÃO PESSOA
2025

JHONATA MONTEIRO CABRAL

O PODER SIMBÓLICO EM BOURDIEU E AS *FAKE NEWS* IDENTIFICADAS NO RELATÓRIO DA CPMI DE 8 DE JANEIRO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Izabel França de Lima.

JOÃO PESSOA
2025

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C117p Cabral, Jhonata Monteiro.
O Poder Simbólico em Bourdieu e as fake news identificadas no relatório da CPMI de 8 de janeiro / Jhonata Monteiro Cabral. - João Pessoa, 2025.
75 f. : il.

Orientação: Izabel França de Lima.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Disseminação da informação. 2. Desinformação. 3. Fake News. 4. Poder simbólico em Bourdieu. 5. Democracia. I. Lima, Izabel França de. II. Título.

UFPB/CCSA CDU 02

Elaborado por KATIANE DA CUNHA SOUZA - CRB-15/353

JHONATA MONTEIRO CABRAL

O PODER SIMBÓLICO EM BOURDIEU E AS *FAKE NEWS* IDENTIFICADAS NO RELATÓRIO DA CPMI DE 8 DE JANEIRO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em biblioteconomia.

Aprovado em 17 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
IZABEL FRANCA DE LIMA
Data: 05/03/2025 22:16:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Izabel França de Lima
(Orientadora - UFPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br
BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEI
Data: 06/03/2025 09:42:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
(Examinadora - UFPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br
HENRY PONCIO CRUZ DE OLIVEIRA
Data: 06/03/2025 20:59:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Henry Poncio Cruz de Oliveira
(Examinador - UFPB)

Dedico à Olorum, meus ancestrais e aos meus pais!

AGRADECIMENTOS

Invocando o poder da deusa Mnemosyne, a deusa grega da memória, e buscando agradecer às musas que impulsionam a escrita desta monografia, que moldaram meus pensamentos e serviram de inspiração para cada palavra aqui escrita, agradeço a vocês por tudo e por todo o tempo que despenderam para me escutar, compreender e me ajudar nos momentos turbulentos. Citando Maria Bethânia (20--?): "Agradecer, ter o que agradecer... Louvar!", venho, por meio desta, alegrar-me com as minhas memórias, que influenciam a escrita deste trabalho e nestes agradecimentos.

Agradeço inicialmente aos meus pais, Josete Maria da Conceição e Severino Monteiro Cabral, por tudo que há, pelo dom da vida, por nunca duvidarem de mim, por sempre acreditarem que eu seria capaz de tudo, por todo o suor, tempo e esperanças depositadas em mim. Não há palavras que possam descrever o tamanho amor e carinho que tenho por vocês, meus pais. Apenas posso dizer que todos os dias me ajoelho e oro, agradecendo a Deus por ter colocado vocês na minha vida, pois sem vocês eu não poderia ser quem sou hoje. Foram e são meus professores, guiando-me e aconselhando-me em todas as horas da minha vida. Meus pensamentos, força e fé caminham com vocês.

Agradeço à professora Dra. Izabel França de Lima, minha orientadora, por ter aceitado os meus devaneios de trabalhar com Bourdieu, por acreditar na minha capacidade de entender o que é dito pelo autor e por me ter como orientando. Sou grato antes mesmo de ter a ideia desta monografia, agradeço pelos anos na Iniciação Científica, por confiar em mim e me dar uma oportunidade como seu orientando PIBIC. Agradeço por ser uma mãe para mim, por me escutar, me acolher e ceder seu tempo aos meus pensamentos. E, principalmente, por sua trajetória acadêmica, que me inspira tanto. Esta mulher doce e sensível é uma pesquisadora de ponta!

Agradeço à professora Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, atual Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, minha querida orientadora de extensão no NUPPO, uma amiga muito querida, que, com todas as suas vivências, me ajudou com suas palavras doces, afáveis e duras ao mesmo tempo. Motivando-me a estar na vida acadêmica e por confiar em mim com seu filho amado, o NUPPO, do qual falo aqui com a maior honra de ter participado da sua reconstrução e por poder ter construído um grande carinho e admiração pelo espaço e pelo que o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular representa, tanto para o povo nordestino quanto para o Brasil, mas principalmente para a memória da nossa sociedade.

Agradeço ao professor Dr. Henry Poncio Cruz, pelos seus conselhos, por ser exemplo de acadêmico LGBTQIAPN+, por sua trajetória acadêmica e, principalmente, por me acolher no Inclusos, grupo de pesquisa que participo e é coordenado por ele, junto à professora Izabel. Saliento meu agradecimento ao Inclusos, grupo de pesquisa que me acolhe.

Agradeço a esta tríade de docentes que compõe a minha vida acadêmica e que me inspira a continuar neste caminho. Aqui deixo meus agradecimentos às professoras Dra. Gracy Kelli Martins, Dra. Maria Elizabeth Baltar de Albuquerque e à professora Dra. Luciana Ferreira Costa, por me inspirarem a continuar na Biblioteconomia no primeiro período e por mostrarem este caminho lindo que é a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

Estendo meus agradecimentos à professora Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento, amiga e orientadora de vida, que me guiou em muitos entraves que tive dentro e fora do curso! Agradeço também à professora Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito, coordenadora do curso de Biblioteconomia, por me ajudar em tantas e tantas enrascadas. E à minha querida vice coordenadora, professora Dra. Claudialyne da Silva Araújo, meu muito obrigado por tudo e, principalmente, por acreditar em mim.

Agradeço especialmente à professora Dra. Serioja Rodrigues Cordeiro Mariano, minha querida amiga e docente do curso de História, por, em suas aulas, me ensinar o que é a docência e como devemos nos conectar aos alunos. Agradeço pelos momentos de diálogo, quando estávamos tomando um café antes e depois das aulas, por estar aberta a dialogar sobre a vida acadêmica e por ser uma inspiração.

Tenho que agradecer a todos os meus amigos que, em algum momento, em algum ponto, me ajudaram a me fortalecer, a me entender e, principalmente, pelos conselhos de cada um de vocês. Amizade é uma construção; ter amigos é acreditar e abrir o coração ao outro, é se despir de inseguranças que podem nos ferir e dialogar sobre elas com uma pessoa em quem acreditamos. Início meus agradecimentos em ordem cronológica aos meus amigos. Quero agradecer ao meu ciclo de amigas do Ensino Médio: Thaís Vital, Rayanne Medeiros, Luana Medeiros, Elizabeth Cruz e Vitória Pontes, minhas amigas em quem posso confiar em tudo, mas que sei que tudo que eu falar vou ser julgado na mesma proporção do ocorrido.

Ao meu amigo querido, Alec Mateus Moraes de Meireles, meu querido amigo graduado em Psicologia, por tudo que vivemos juntos, pelos momentos que compartilhamos em cada etapa da nossa vida. Amigo, espero que cresça ainda mais; acredito e sei que tudo em que você tocar irá se transformar em algo belo.

Agradeço também a Laís Rodrigues, minha querida amiga de academia e de vida, que me socorre em tudo, que é a personificação de Bastet. Agradeço, amiga, pelos momentos em que eu falava que não ia conseguir escrever este TCC e você me incentivou a continuar o processo.

Agradeço ao meu amigo Pietro Nikolai Oliveira Gomes, por trilhar esta caminhada comigo, por estar comigo desde o Ensino Médio, por aguentar meus surtos, minha leve personalidade. E, principalmente, por ser quem é. Espero, e sei que há de vir, um caminho lindo para nós, meu irmão. Cresceremos juntos! Ninguém solta a mão de ninguém.

Agradeço aos meus amigos que o curso me proporcionou: minhas queridas amigas Karina Julia (dona e proprietária de Cajá), Jennifer Camilo, Vitória Regina e Amanda Pontes, por serem quem são, pelos papos que tivemos e por nossa caminhada; e a Yuri Sousa, um amigo que a Biblioteconomia me trouxe e que levo com grande carinho.

Agradeço aos meus amigos que a Universidade Federal da Paraíba me proporcionou: Luiz Felipe da Silva Cândido (graduado em Biblioteconomia), que surgiu em minha vida como um anjo; Mateus Duarte Pereira (quem sabe, contador), um ser que me cativa a cada momento e de quem invejo a memória — o menino lembra de tudo nesta vida; e Venâncio de Oliveira Araújo, meu querido amigo que me cativa a cada fala e que tem um grande coração.

Um agradecimento especial a Carla Renata Dantas Medeiros, que está no ~~Canadá~~... ops... Portugal, por todos os momentos de descontração e risos no CABIBLIO, por expor como é a construção de um TCC e, principalmente, por sua força e determinação, tanto na vida quanto na academia. Meu muito obrigado por ser quem é e por sua força. Fica aqui exposto o que eu não pude expressar na sua apresentação.

Um agradecimento especial à casa que me forma: muito obrigado à Universidade Federal da Paraíba, ao curso de Biblioteconomia, aos docentes que compõem o corpo do Departamento da Ciência da Informação e ao CNPQ, pela bolsa que me manteve neste trilhar.

Em suma, tenho que agradecer a cada um de vocês por serem minhas musas inspiradoras, por toda a força e palavras de apoio que depositaram em mim. Agradeço por serem quem são! Deixo aqui meus abraços fraternos a cada um e ao meio leitor, que essa leitura seja profícua e esclarecedora.

Atenciosamente,

Jhonata M.

Omnia mea mecum porto.

RESUMO

Este trabalho analisa a disseminação de *fake news* como instrumento de dominação ideológica, utilizando a teoria do poder simbólico de Pierre Bourdieu para compreender os atos antidemocráticos ocorridos no Brasil em 8 de janeiro de 2023. O estudo parte da premissa de que a informação, enquanto artefato social, é um elemento estruturante das relações de poder, capaz de influenciar comportamentos e consolidar hegemonias. A pesquisa tem como questionamento norteador: como a teoria do poder simbólico de Bourdieu é utilizada como instrumento de dominação ideológica na disseminação de *fake news* usadas para fomentar os atos antidemocráticos do dia 8 de janeiro de 2023? Sendo assim, torna-se o objetivo geral do trabalho: analisar, na perspectiva do poder simbólico de Bourdieu, a disseminação de *fake news* presentes no relatório final da CPMI do dia oito de janeiro de 2023 e apontadas como ferramentas fomentadoras da ameaça à democracia brasileira. Para tanto, foram estabelecidos três objetivos específicos: a) mapear a disseminação de *fake news* no relatório da CPMI do dia 8 (oito) de janeiro de 2023; b) evidenciar sob a ótica bourdiesiana os instrumentos simbólicos como instrumentos de dominação presentes no relatório da CPMI do dia 8 (oito) de janeiro de 2023; c) apresentar a disseminação de *fake news* como instrumento de fomento aos atos antidemocráticos do dia 8 (oito) de janeiro de 2023. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza documental, tendo como base Aróstegui para fundamentar a análise do relatório da CPMI à luz dos conceitos de campo, habitus e capital simbólico de Bourdieu. Os resultados demonstram que a disseminação de *fake news* foi um mecanismo central na radicalização dos insurgentes, atuando como um instrumento de violência simbólica que fragilizou a coesão social e legitimou ações extremistas. Conclui-se que as redes sociais funcionam como espaços de disputa pelo poder simbólico, onde a desinformação é utilizada para manipular percepções e consolidar relações de dominação. O estudo contribui para a Ciência da Informação ao discutir a disseminação da informação como um fenômeno social e político, destacando a importância de estratégias críticas para combater a desinformação e fortalecer a democracia.

Palavras-chave: Disseminação da informação**;** desinformação; fake news; poder simbólico em Bourdieu; democracia.

Abstract

This study examines the spread of fake news as a tool for ideological domination, using Pierre Bourdieu's theory of symbolic power to understand the anti-democratic acts that occurred in Brazil on January 8, 2023. The research is based on the premise that information, as a social artifact, is a structuring element of power relations, capable of influencing behaviors and consolidating hegemonies. The central question guiding the study is: how is Bourdieu's theory of symbolic power used as a tool for ideological domination in the dissemination of fake news employed to incite the anti-democratic acts of January 8, 2023? Consequently, the general objective of the study is: to analyze, through the lens of Bourdieu's symbolic power, the spread of fake news present in the final report of the Parliamentary Committee of Inquiry (CPMI) on January 8, 2023, and identified as tools that fueled threats to Brazilian democracy. To this end, three specific objectives were established: a) to map the dissemination of fake news in the CPMI report of January 8, 2023; b) to highlight, from a Bourdieusian perspective, the symbolic instruments as tools of domination present in the CPMI report of January 8, 2023; c) to present the spread of fake news as a tool for inciting the anti-democratic acts of January 8, 2023. The methodology adopted is qualitative and documentary in nature, based on Aróstegui to support the analysis of the CPMI report in light of Bourdieu's concepts of field, habitus, and symbolic capital. The results demonstrate that the dissemination of fake news was a central mechanism in the radicalization of the insurgents, acting as a tool of symbolic violence that weakened social cohesion and legitimized extremist actions. It is concluded that social networks function as spaces for the struggle over symbolic power, where misinformation is used to manipulate perceptions and consolidate relations of domination. The study contributes to Information Science by discussing the dissemination of information as a social and political phenomenon, emphasizing the importance of critical strategies to combat misinformation and strengthen democracy.

Keywords: Information dissemination; Misinformation; fake news; symbolic power in Bourdieu; democracy.

SUMÁRIO

1 O PRÓLOGO DAS REFLEXÕES: a busca do objeto da pesquisa 13

2 *METHODUS INVESTIGATIONIS*: diretrizes para a pesquisa 21

3 *LOGOS* DE BOURDIEU: conceito de Campos, Habitus e Capital Simbólico 26

3.1 Poder e ideologia em Bourdieu..... 29

4 *GNOSIS* DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: disseminação de informação na CI 34

4.1 Ambientes informacionais e a Informação..... 36

4.2 A Desinformação..... 38

4.2.1 A fake News 40

5 *INSPECTIO*: análise da CPMI do dia 8 de janeiro de 2023 44

5.1 O mapeamento das fake news 47

5.2 Instrumentos de dominação percebidos no relatório 55

5.3 *A disseminação de fake news como instrumento de fomento aos atos antidemocráticos do dia 8 (oito) de janeiro de 2023* 62

6 *IPARI* DE UM CICLO 66

REFERÊNCIAS 71

1 O PRÓLOGO DAS REFLEXÕES: a busca do objeto da pesquisa

> *Nos últimos anos, o estudo da "ideologia" e da "cultura" passou a constituir um dos objetos cruciais das ciências humanas* [*e sociais*] (Miceli, 2015, p. VII).

Explorando os discursos sobre o sujeito em sociedade e debatendo o que significa ser um sujeito social, percebemos que esse ser está em constante evolução, buscando compreender seu papel e identidade. Procuramos viver em coletividade e estamos sempre empenhados em viver dentro de sociedade e, por este motivo, buscamos meios de nos comunicar

Inicio a discursão a partir da concepção de informação em Le Coadic (1996, p. 5) que afirma que "a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sobre a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual" e que a mesma "[...] comporta um elemento de sentido" e correlacionando com a compreensão de sermos seres políticos e que vivemos em sociedade através dos nossos "*habitus*", segundo Bourdieu (2018). Desta maneira, usamos da palavra e da informação para debater os assuntos importantes, para discutimos as leis da sociedade, também quando estas leis são transformadas em informação e geram um processo de sentido modificando e estruturando o campo social.

Podemos considerar a comunicação e a informação como elos importantes no estudo social, formas de comunicação vêm desde as primeiras civilizações coletoras e caçadoras, que usavam das pinturas rupestres para relatarem vivências cotidianas nos atos de caça, pesca e coleta de alimentos, até o início de sociedades mais elaboradas, como os Sumérios, com suas tabuletas de argila, que eram importantes meios de comunicação do quantitativo de alimentos. Inicialmente, "as primeiras tabuletas de argila são simples anotações de números de mercadorias – animais, potes, cestos etc." (Casson, 2018, p. 12).

Já na Idade Média, a necessidade de se comunicar e disseminar informações foi de suma importância para a busca de meios de

disseminação das notícias. Na época, esta disseminação era principalmente oral, dada a alguns fatores sociais (como o analfabetismo social e o monopólio literário). Com o advento da prensa de Gutenberg que "[...] facilitou e revolucionou o trabalho da imprensa" (Stancki, 2017, p. 64) e com os adventos das revoluções industriais e da globalização, novos meios de comunicação foram se proliferando. O uso dos meios de comunicação, por exemplo, tais como o jornal (publicações periódicas), o rádio e a televisão foram meios de disseminação direta de informação nas sociedades já industrializadas. Nesta perspectiva, Barroso (2024, p. 26-27) afirma que

> O mundo vive sob a terceira revolução industrial. A primeira foi simbolizada pelo uso do vapor como fonte de energia, no final do século XVIII; a segunda é representada pela eletricidade e pelo motor de combustão interna, na virada do século XIX para o século XX; e a terceira consiste na revolução digital e ou tecnológica, que remonta ao quarto final do século passado e ainda está em curso. A revolução digital é caracterizada pela universalização dos computadores pessoais, pela massificação dos telefones celulares inteligentes e, sobretudo, pela internet, que conecta bilhões de pessoas ao redor do mundo.

Atualmente com a tecnologia e as suas evoluções, a maneira de se comunicar mudou, conforme exposto por Aronson e Aronson (2023, p. 173) "[...] nada se compara a rápida evolução da tecnologia e à maneira como usamos para nos entreter, comunicar e influenciar os outros". Na contemporaneidade, a *internet* tornou-se o meio de disseminação de informação de massa mais utilizada, por conta da sua facilidade de acesso e de poder se comunicar com o público (a sociedade).

O uso massivo da *internet* é uma realidade nas sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil. Segundo o IBGE (2024), houve um aumento de 1,0 (um) ponto percentual no número de domicílios com *internet*, passando de 91,5% em 2022 para 92,5% em 2023. Além disso, 88% dos brasileiros estavam conectados em 2023, com cerca de 356 bilhões de minutos dedicados ao consumo de mídias nas redes sociais (O

Globo, 2023). Esse crescimento exponencial reflete a centralidade da *internet* na vida cotidiana.

O aumento no consumo de *internet* pode ter facilitado a disseminação de informações, sejam verídicas ou imprecisas (falsas/desinformações) podem gerar gargalos informacionais. A disseminação de informações nas redes sociais é crucial para analisar como a *internet* se insere nas dinâmicas de poder e trocas simbólicas da sociedade contemporânea. As redes sociais não são apenas ferramentas de comunicação, mas espaços onde se constroem e disputam significados, reputações e influências. Como destaca Bourdieu (2018, p. 211, grifo do autor), elas funcionam enquanto "[...] *ciclos de consagração* [que] têm por função realizar a operação fundamental de alquimia social, transformar relações arbitrárias em relações legítimas, assim como diferenças de fato em distinções oficialmente reconhecidas", sendo os nichos das redes sociais os meios para essa alquimia.

A teoria de Pierre Bourdieu (1983, 2011, 2015, 2018) sobre o poder simbólico é de grande valia para desvendar esses processos. Tendo em vista o pensamento de Bourdieu (1983) sobre a produção cultural, podemos correlacionar com a disseminação de informações nas redes sociais, portanto, podendo ser atividades profundamente influenciadas pelas relações de poder dentro de um campo social simbólico. No contexto das redes sociais, essas dinâmicas podem se tornar ainda mais complexas, devido à rapidez pela qual as informações se propagam e à facilidade e, assim, as pessoas podem tornar-se produtoras de conteúdo.

Na atualidade, podemos perceber que as redes sociais, possibilitam que a informação seja moldada e disseminada por atores que competem pelo monopólio de consagração, ou seja, pela capacidade de definir o que é considerado válido e verdadeiro. Influenciadores, jornalistas, políticos e até mesmo, os usuários comuns participam dessa disputa, muitas vezes inconscientemente, reforçando ou desafiando as normas e valores sociais. Desta forma, as redes sociais são locais onde as trocas simbólicas ocorrem

continuamente, e os bens simbólicos (informações, notícias, memes, etc.) circulam e adquirem valor.

É importante lembrar que esse valor não é intrínseco, mas é conferido pelas interações e reconhecimentos dentro da rede. As curtidas, compartilhamentos e comentários são formas de potencializar seus perfis e captar cada vez mais seguidores que elevam a reputação e a credibilidade de determinados conteúdos e seus produtores. Logo, entende-se que as mídias sociais "[...] não têm como objetivo a produção de informações, mas apenas a sua disseminação, sem preocupação com a veracidade do conteúdo. A partir de fatos comuns, cada um pode ter a opinião que quiser; disso é feita a vida civilizada" (Barroso, 2024, p. 28).

Um aspecto desse processo é a disseminação de *fake news*, estes conteúdos não são apenas um problema de falta de verificação, mas também uma questão de como as crenças são produzidas e legitimadas nas redes sociais. As *fake news,* muitas vezes, exploram os mesmos mecanismos de consagração simbólica que as notícias verdadeiras, utilizando de narrativas emocionais e apelativas que ressoam com as expectativas do público-alvo, sobre este ponto, Toffoli (2024, p. 31) afirma que "vivemos os tempos das redes sociais e, colateralmente, das *fake news*, objeto de grande preocupação no Brasil e no mundo, em especial em razão dos riscos que colocam à democracia. Boatos, lendas urbanas e mentiras espalhadas maliciosamente – inclusive no contexto eleitoral – sempre existiram."

As redes sociais operam como uma economia das trocas simbólicas, em que a validação social é uma moeda de alto valor. Essa economia simbólica pode ser manipulada por aqueles que depreendem as dinâmicas de consumo de informação (Bourdieu, 2015), levando à propagação de desinformação – *fake news* – de forma eficaz e muitas vezes imperceptível.

Analisar as redes sociais através da lente da teoria de Bourdieu (1983, 2011, 2015, 2018) na perspectiva do poder simbólico, nos permite entender

melhor o papel dessas plataformas na disseminação da informação e da desinformação. As redes sociais não são canais neutros de comunicação, mas espaços onde se travam batalhas pelo poder simbólico e onde se constroem e desconstroem crenças e reputações. Interpretar esses mecanismos é essencial para desenvolver estratégias eficazes de combate à desinformação e para promover um ambiente informacional mais saudável e crítico.

Assim, buscando discutir a utilização dos sistemas simbólicos na disseminação de *fake news* como forma ideológica de dominação e dispondo diante desse cenário, questionamos: **qual a relação do poder simbólico de Bourdieu e a disseminação de *fake news* presentes no relatório final da CPMI do dia 8 de janeiro de 2023?**

Com o propósito de responder nossa indagação, temos como objetivo geral: analisar, na perspectiva do poder simbólico de Bourdieu, a disseminação de *fake news* presentes no relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do dia Oito de Janeiro de 2023.

Para melhor delineamento da pesquisa, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

a) mapear a disseminação de *fake news* identificadas no relatório da CPMI do dia 8 (oito) de janeiro de 2023;
b) evidenciar, sob a ótica bourdiesiana os instrumentos simbólicos como instrumentos de dominação presentes no relatório da CPMI do dia 8 (oito) de janeiro de 2023;
c) apresentar a disseminação de *fake news* como instrumento de incentivo aos atos antidemocráticos do dia 8 (oito) de janeiro de 2023.

Destarte, captando as redes sociais como um meio de manutenção de poder e das trocas simbólicas da sociedade contemporânea, a principal

inquietação e necessidade de estudar esta temática recai a partir do momento em que me posiciono como parte da sociedade e pesquisador e assim me vejo como, um sujeito imerso em uma sociedade com um fluxo informacional enorme, em que parte da população – principalmente alguns familiares – são ludibriados pelo discurso da extrema-direita, chegando a apoiar os atos antidemocráticos. Assim, percebendo-me em constante busca de novas informações para poder dialogar com meus familiares e tentando explicar a movimentação política ocorrida no Brasil e no mundo, acabo consumindo exageradamente as informações dispostas nas principais redes sociais. Acabo me deparando com inconsistências/ruídos informacionais, que me fazem questionar a veracidade dos fatos dispostos em minhas redes sociais, de maneira que sou insuflado a encontrar meios mais seguros de buscar informações virtualmente.

Por conta disso, me pego relembrando de trechos de uma das obras de Bourdieu, em especial, um pensamento dele a respeito das reputações que está em seu livro "A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos". Esta leitura que fiz antes de entrar no curso de biblioteconomia, em 2019, assim dispondo que, segundo o pensamento de Bourdieu (2018, p. 25), "[...] o campo da produção como sistema das relações objetivas entre estes agentes ou instituições e espaços das lutas pelo monopólio do poder de consagração em que, continuamente, se engendram o valor das obras e a crença neste valor". Acabo percebendo que estas relações objetivas influenciam na construção de um poder de consagração, percebo que, a construção de uma ideia influi diretamente e por meio de um pensamento através do "poder de consagração" (Bourdieu, 2018), que foram preponderantes para o ataque à democracia. Quando a notícia do ataque é transmitida, percebo que, analisar o ato golpista na perspectiva de Bourdieu seria de grande valia dentro das ciências e principalmente da Ciência da Informação, meu campo de estudo.

Além de considerar a sociedade atual, que é exposta a tanta informação e a estes sistemas simbólicos que influenciam no bem-estar

pessoal – de um indivíduo escolhido ao acaso na sociedade – e de vários indivíduos que constituem a sociedade, busco evidenciar estes meios de dominação e apresentar o uso da disseminação da informação como instrumento simbólico de dominação.

No que tange à ciência dos sujeitos e considerando a necessidade de estudar a disseminação da informação como um instrumento de dominação e que pode modificar o *status quo* de uma sociedade, é que constituí esta pesquisa, pois é por meio de uma análise, inicialmente empírica, em que pude perceber elementos constitutivos da sociedade, gerando novos estudos e construindo novos saberes.

Assim, essa pesquisa se baliza na análise não só de um acontecimento como um ato isolado, mas como um instrumento de dominação psíquica que um grupo através de métodos de dominação social podem influenciar a estrutura social de um determinado tempo e espaço, além de influenciar na vida em sociedade, quando estamos suscetíveis a sofrer manipulações sociais.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa se dá na necessidade social de analisar um ato que descredibilizou a democracia brasileira, por meio de uma visão científica, analisando a construção de uma oratória e de um discurso antidemocrático que influencia a sociedade na qual vivemos. De maneira que, este trabalho, se alicerça dentro dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente no objetivo 16, que tem por função "Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis", assim, por motivo de seu objetivo de promover e defender o Estado de Direito do ser humano, ele se pauta na busca de construir uma sociedade igualitária e democrática.

A presente escrita está dividida em seis seções, a saber: **1 O PRÓLOGO DAS REFLEXÕES: a busca do objeto de pesquisa,** que

introduz o leitor a respeito da temática abordada no trabalho, a questão-problema e os objetivos (tanto o geral, quanto os específicos); **2 *METHODUS INVESTIGATIONIS*: diretrizes para a pesquisa,** que discorre sobre a forma de avaliação e o método científico aplicado no presente trabalho; **3 *LOGOS* DE BOURDIEU: conceito de Campos, Habitus e Capital Simbólico,** a presente seção conta com um estudo sobre a teoria de Bourdieu, que balizou a construção deste trabalho, pois é a partir de sua teoria que discutimos sobre disseminação de *fake news* e a desinformação. A seção 3 conta com uma subseção que discorre sobre o poder e a ideologia em Bourdieu; **4 *GNOSIS* DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: disseminação de informação na CI,** que discorre sobre o estudo de disseminação da informação na Ciência da Informação, a grande área do conhecimento que balizou esta pesquisa, contando com três subseções: a primeira discorre sobre os ambientes informacionais e a informação enquanto elemento construtivo de uma sociedade; o segundo ponto discute sobre a desinformação; e a terceira subseção discorre sobre a *fake news*; **5 *INSPECTIO*: análise da CPMI do dia 8 de janeiro de 2023,** discorre sobre a CPMI do dia 8 de janeiro de 2023, falando qual o seu objetivo, e conta com três subseções, são elas: o mapeamento das *fake news*, que conta com o levantamento das *fake news* disponíveis no relatório; instrumentos de dominação percebidos no relatório, um diálogo a respeito dos instrumentos percebidos no relatório, baseando-se na visão de Bourdieu; e a disseminação de *fake news* como instrumento de fomento aos atos antidemocráticos do dia 8 (oito) de janeiro de 2023, que reflete a respeito da insurgência e dos insurgentes que depredaram os três poderes brasileiro. Contamos também com a seção **6 *IPARI* DE UM CICLO,** que finaliza a construção do pensamento, evidenciando as conclusões que chegamos ao longo da escrita desta pesquisa.

2 *METHODUS INVESTIGATIONIS*[1]: diretrizes para a pesquisa

> *É preciso saber converter problemas muito abstractos em operações científicas inteiramente práticas – o que se chama geralmente "teoria" ou "prática"* (Bourdieu, 2011, p. 19).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza documental, entendendo inicialmente o pensamento de Aróstegui (2006, p. 515) que apresenta a pesquisa documental como uma pesquisa que "[...] descreve variáveis em um processo, mas não as mede, não se preocupa em, ou não chega a, contabilizar os valores que essas variáveis adquirem, ainda que se possa estabelecer que há mudanças de valor" onde o pesquisador em seu *habitus* científico[2] estuda a estrutura do conteúdo documental.

Nesta pesquisa, a análise qualitativa, teve a função de "[...] analisar o discurso verbal das fontes, conforme a estrutura de seu conteúdo, que podem analisar o estado da língua ou o uso de determinadas palavras que podem aplicar modelos verbais a uma descrição da informação" (Aróstegui, 2006, p. 515). Desta maneira, entendemos a pesquisa qualitativa com a função de interpretar os sistemas de produção dos bens simbólicos que podem ter ajudado a fomentar os atos golpistas.

Buscamos analisar o relatório final da CPMI do dia 8 de janeiro de 2023, com o entendimento de que a análise documental é essencial no processo de pesquisa científica, como afirma Aróstegui (2006, p. 506), "a análise documental está embutida no processo geral da pesquisa científica que considera sempre que as fontes equivalem ao campo geral da observação na qual hão de ser obtidos os dados". Assim, o relatório da CPMI do dia 8 (oito) de janeiro de 2023 é o *lócus da pesquisa*, e uma fonte de informação para compreensão das implicações políticas e sociais do ocorrido.

---

[1] Termo em Latim para método de investigação.

[2] Termo utilizado por Bourdieu em seu livro "O poder simbólico" para descrever regras cunhadas por homens, um "*modus operandi*" de avaliação por meios de normas.

Este estudo configura-se, então, como uma pesquisa exploratória, buscando uma primeira compreensão dos fenômenos envolvidos. Minayo (2008) reforça que toda pesquisa é exploratória pelo menos até que se colete os dados, enfatizando que a investigação precisa manter-se aberta a descobertas além do que é previamente conhecido. Essa característica permite flexibilidade e adaptabilidade, essenciais para mapear relações e padrões iniciais no relatório da CPMI.

Analisamos os dados através da ótica bourdiesiana do poder simbólico, como um "[...] poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo exercem" (Bourdieu, 2011, p. 4), em virtude de funcionar como instrumento de dominação social, desta forma, atribui-se que "o poder simbólico é um poder de construção de realidade que tende a estabelecer uma ordem *gnosiológica*[3]" (Bourdieu, 2011, p. 6) através dos

> [...] sistemas de produção dos bens simbólicos ou o sistema de produção dos produtores desempenham, também – isto é, pela lógica mesma de funcionamento – funções ideológicas pelo fato de que se mantêm escondidos os mecanismos pelos quais eles contribuem para a reprodução da ordem social e para a permanência das relações de dominação (Bourdieu, 2018, p. 200).

Assim, adotamos um método avaliativo que se comuniquasse com o método da Sociologia Reflexiva construída por Bourdieu (2011), que se caracteriza por entende que a sociedade só pode ser analisada como um todo, como uma espécie de frações sociais que se une em variados nós e que constroem uma extensa trama de acontecimentos. Como afirmado por Guimarães (2018, p. 3) "[...] a proposta de método em Pierre Bourdieu não é linear, mas espiral, perpassando as contradições e as mudanças no campo científico e acadêmico que ele próprio vivenciou." Assimilando esta não

[3] Teoria da filosofia que busca estudar o conhecimento humano e a capacidade de o atingir. Gomes (2009, p. 38) entende que o "verbete gnosiologia refere-se às propriedades fundamentais necessárias à constituição do sujeito e suficientes para que os objetos produzam efeitos na construção do sentido consciente, e no desenvolvimento do intelecto."

linearidade de sua teoria, buscamos como meio de análise centralizar a pesquisa nas produções simbólicas como meio de dominação, focando na dominação ideológica para que possamos dar evidência aos instrumentos de dominação, poder e ideologia.

Como afirmado por Bourdieu (2011, p. 10) "os sistemas simbólicos devem a sua força ao facto de as relações de força que neles se exprimem só se manifestarem neles em forma irreconhecível de ralações de sentido (deslocação)", assim explicitando que são eficazes em sustentar o poder porque eles tornam as relações de força invisíveis, ao se manifestarem como significados que parecem neutros ou naturais, mas que, na verdade, escondem relações de dominação.

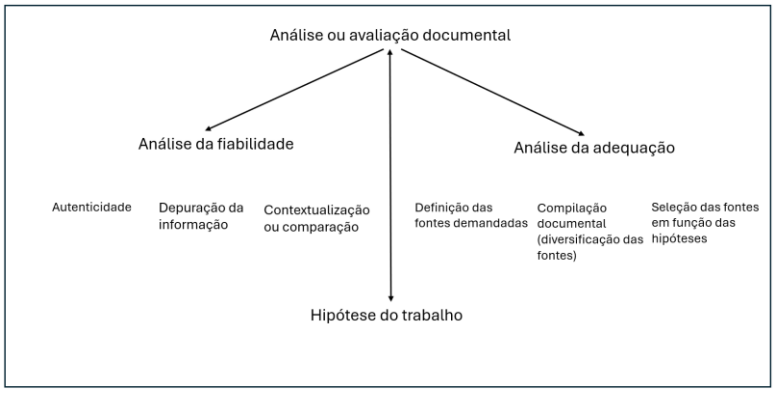
Buscando apresentar as seções dispostas na CPMI do dia oito de janeiro de 2023, que elencam a construção de um discurso de ódio, e por conseguinte, os ataques feitos aos três poderes democráticos do Brasil, assim, o relatório final da CPMI foi lido na sua integralidade, e elegemos como foco do nosso trabalho as seguintes seções: **4) Ameaças à Democracia**, que discorre sobre a retórica da extrema-direita, sua manipulação social e evidencia o método de manipulação de massa e os instrumentos usados, como as milícias digitais, *Big Techs* e os vieses do algoritmo; e a seção **5) Ataques à Democracia**, que se fundamenta na análise criação de um medo ideológico nos insurgentes. Considerando como foco da pesquisa a disseminação de informação, a desinformação e as *fake news*, foram selecionadas para análise documental as seções acima mencionadas em razão de apresentarem com mais consistência o poder simbólico em Bourdieu, categoria basilar para compreender sua relação com a disseminação de fake news e o discurso de ódio apresentados no relatório da CPMI.

Para a seleção das *fake news* dispostas no relatório, buscamos por *posts* e ou notícias de jornais que foram usados como provas para a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) e que fundamentaram o relatório

para que houvesse a seleção, buscamos *posts* que estivessem direcionados a ataques às urnas eletrônicas e às eleições brasileiras disponíveis na CPMI do dia 8 de janeiro de 2023. Com isso, evidenciamos e separamos o conteúdo a ser analisado no relatório buscando as temáticas: *fake news* e urnas eletrônicas. Também analisamos os *posts* que se referem a *fake news* e urnas eletrônicas no corpo do texto da relatoria, nas seções supracitadas e que davam enfoque ao ataque as urnas, observando que constituíam as principais temáticas atacadas pela extrema-direita nos últimos anos.

Para que possamos analisar e fazer a separação dos *posts* que o relatório da CPMI intitula de notícias fraudulentas – *fake news* – utilizamos o método de avaliação das fontes de Aróstegui (2006) para fundamentar nossa pesquisa. Assim, estabelecemos a hipótese do nosso trabalho que foi de **analisar, na perspectiva do poder simbólico de Bourdieu, a disseminação de *fake news* presentes no relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do dia Oito de Janeiro de 2023.** A análise de fiabilidade da documentação foi realizada na fonte produtora do relatório. Deste modo, os passos de "*Autenticidade > Depuração da informação > Contextualização ou comparação*" foram realizados no ato da recuperação do relatório no *web site* do Senado Federal, em que sua fiabilidade se comprova por estar no *site* oficial do Governo Brasileiro.

Quadro 1 – Avaliação das fontes



Fonte: Aróstegui, 2006, p. 510.

Para a *Análise da adequação* das fontes em questão da adequação da Hipótese de trabalho, buscou-se, inicialmente, através da *definição das fontes demandadas*, analisar integralmente a documentação, sinalizando todo e qualquer *post* que o relatório trouxesse enquanto *fake news.* Ao todo foram 43 *posts* recuperados, compilando os *posts* que foram usados na relatoria da CPMI. No que tange à *Separação das Fontes em Função da Hipótese,* selecionamos as que tinham em sua temática o ataque as urnas eletrônicas, contabilizando o total de 19 *posts* em que a CPMI compreendeu enquanto *fake news* e que estavam no corpo da relatoria.

3 *LOGOS*[4] DE BOURDIEU: conceito de Campos, Habitus e Capital Simbólico

> *Tudo que era sólido e estável se volatiliza, tudo o que é sagrado é profanado, e os homens são finalmente obrigados a encarar com sobriedade e sem ilusões sua posição na vida suas relações recíprocas* (Marx; Engels, 1998, p. 69).

Para Pierre Bourdieu, a noção de campo é essencial para entender as dinâmicas sociais em diferentes esferas da sociedade. Em sua perspectiva, campos são "espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas)" (Bourdieu, 1983, p. 89). Esses campos, portanto, funcionam como microcosmos sociais com suas próprias leis e regularidades, em que agentes e instituições competem e interagem conforme as regras específicas de cada campo.

Na teoria bourdiesiana também se é destacada que, os campos, são caracterizados pela presença de relações de poder. Cada campo social – como o artístico, científico, político ou econômico – possui uma estrutura própria que determina a posição dos agentes com base na distribuição desigual de um *quantum* social. Esse *quantum* social é um tipo de capital específico que define o valor e o poder de cada agente no contexto daquele campo. Assim, "o campo se particulariza, pois, como um espaço onde se manifestam relações de poder, o que implica afirmar que ele se estrutura a partir da distribuição desigual de um *quantum* social que determina a posição que um agente específico ocupa em seu seio" (Bourdieu, 1983, p. 21). Neste interim, o autor dispõe que a estrutura do campo pode ser entendida como meios diferentes e opostos, os dominantes e os dominados.

A posição ocupada por um agente depende da quantidade e tipo de capital que ele possui, o que inclui capital econômico, cultural, social e

[4] Palavra em grego que significa teoria. Percebemos o logos como "[...] leitura de *logos* como a razão humana que, se seguida, permitiria sempre compreender as coisas" (Vieira, 2010, p. 13).

simbólico. Esses capitais variam conforme o campo e suas regras, e eles configuram as estratégias dos agentes que buscam consolidar ou melhorar sua posição. Dessa forma, o campo não é estático, mas dinâmico, caracterizado por uma luta constante pela manutenção ou transformação de sua estrutura. Portanto, a noção de campo para Bourdieu é fundamental para entender a sociedade como um conjunto de espaços de interação estruturados onde os indivíduos e instituições operam de acordo com os recursos que possuem. Esses recursos, por sua vez, determinam o poder relativo de cada agente, que é constantemente negociado e redefinido no contexto das relações e disputas internas ao campo.

Para Pierre Bourdieu, o conceito de *habitus* refere-se a um conjunto de disposições internas que moldam as percepções, práticas e comportamentos dos agentes sociais. Como o teórico define, o *habitus* é "um conhecimento adquirido e também um haver, um capital" (Bourdieu, 2011, p. 60), assim sugere-se que é uma forma de saber prático acumulado ao longo das experiências e vivências. Esse conhecimento internalizado funciona como um capital incorporado, que orienta as ações dos agentes sem que eles precisem seguir regras conscientes e formais. O *habitus* em Bourdieu é descrito por Miceli (2015, p. XLI) como

> [...] sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, que dizer, enquanto princípio de geração e de estruturação de práticas e de representações que podem ser objetivamente "reguladas" e "regulares" sem que, por isso, sejam o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor a visada consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-las e, por serem tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação combinadas de um maestro.

Nesse sentido, o *habitus* permite que as práticas dos agentes se adaptem ao ambiente social de maneira fluída e coerente, sem necessidade de uma reflexão consciente sobre cada ação. O *habitus* é, assim, um guia

tácito que orquestra as ações de forma harmônica, mas sem a intervenção de um maestro ou uma consciência explicitamente controladora.

Miceli (2015, p. XLI) complementa essa ideia afirmando que o *habitus* "completa o movimento de interiorização de estruturas exteriores, ao passo que as práticas dos agentes exteriorizam os sistemas de disposições incorporados". Isso significa que o *habitus* não é apenas uma adaptação às normas sociais, mas também um meio de expressar as estruturas internas, que são moldadas pela vivência em um contexto específico. Ainda, pode-se afirmar que o *habitus* é

> [...] um sistema de disposições duráveis e transferíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como *uma matriz de percepções, apreciações e ações* – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, [...] e às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por estes resultados (Bourdieu 1983, p. 65, grifo do autor).

Assim, o *habitus* é continuamente ajustado pelas experiências e resultados de ações passadas. Esse sistema de disposições é durável e transferível, o que permite que os agentes realizem tarefas diversas e se adaptem a situações novas de maneira espontânea e flexível. Portanto, o *habitus* age como uma estrutura interna que regula a prática social, garantindo uma continuidade na forma como os indivíduos percebem e agem no mundo.

Bourdieu (2018) separa os Capitais em quatro tipos – Capital Econômico, Capital Social, Capital Cultural e o Capital Simbólico – Bourdieu (2018, p. 20) dando ênfase ao Capital Simbólico, pois ele é "[...] o único capital útil, eficiente, é o capital irreconhecido, reconhecido, legítimo, a que se dá o nome de 'prestígio' ou 'autoridade'", transformado em um "[...] capital de consagração que implica um poder de consagrar, além de objetos [...] ou pessoas [...], portanto, de dar valor e obter benefícios desta

operação” (Bourdieu, 2018, p. 20). É através destas relações que as classes dominantes acumulam o capital simbólico.

3.1 poder e ideologia em Bourdieu

O poder simbólico, conforme definido por Pierre Bourdieu (2011), refere-se a mecanismos sutis e incorporados que operam para o mantenimento do *status quo*, contribuindo para a reprodução social e a perpetuação de formas de dominação que não se baseiam no uso explícito da força. Ele exerce sua influência por meio de práticas e representações que legitimam determinadas posições sociais de classe, transmitindo ou atribuindo *status* e autoridade a indivíduos, grupos ou objetos. Esse processo ocorre de maneira velada – imperceptível – na sociedade, muitas vezes sendo aceito e internalizado pelos indivíduos como natural, reforçando as hierarquias e as estruturas sociais vigentes que dominam e reforçando condições sociopolíticas que mantêm estas estruturas de dominação. Assim, entendendo que este poder é, fundamentalmente, um poder de construção da realidade. Bourdieu (2011, p. 11-12) explica que o poder simbólico

> [...] é uma forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder: só se pode passar para além da alternativa dos modelos energéticos que descrevem as relações sociais como relações de força e dos modelos cibernéticos que fazem delas relações de comunicação, na condição de se descreverem as leis de transformação que regem a transmutação das diferentes espécies de capital em capital simbólico e, em especial, o trabalho de dissimulação e de transfiguração (numa palavra, de *eufemização*) que garante uma verdadeira transubstanciação das relações de força fazendo ignorar-reconhecer [*méconnaitre-reconnaitre*] a violência que elas encerram objectivamente e transformando-as assim em poder simbólico, capaz de produzir efeitos reais sem dispêndio aparente de energia.

Como supracitado, o poder simbólico funciona por meio de instrumentos de dominação que operam como mecanismos sociais profundamente arraigados, responsáveis pela perpetuação de ideologias e relações de poder sem o uso explícito da força física. Segundo Loïc Wacquant (2013, p. 89), "[...] é a luta, e não a reprodução, que se situa no epicentro de seu pensamento [de Bourdieu] e se revela o motor ubíquo tanto da ruptura quanto da continuidade social." Esse poder é exercido de forma quase imperceptível, frequentemente camuflado em práticas, discursos e representações cotidianas que reforçam as desigualdades e naturalizam hierarquias sociais. Nesse sentido, destaca-se que

> [...] é necessário saber descobri-lo onde ele deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem (Bourdieu, 2011, p. 4).

Essa perspectiva evidencia como o poder simbólico depende da aceitação tácita de seus próprios sujeitos, os quais, mesmo sem perceber, legitimam e reforçam estruturas de dominação ao adotarem como "naturais" as regras e valores que os subordinam ou lhes atribuem autoridade. É justamente nesse caráter invisível e na aceitação inconsciente que reside sua força, tornando-o um instrumento de manutenção do *status quo* extremamente eficaz e duradouro. Bourdieu (2011) entende que o poder simbólico é mais eficaz quando atua de forma invisível, sendo ignorado ou naturalizado pelos próprios sujeitos que o sofrem ou exercem e que ele depende da cumplicidade inconsciente das pessoas, que aceitam e reproduzem as estruturas de dominação sem questioná-las, acreditando que são legítimas ou inevitáveis. Essa aceitação torna o poder simbólico um mecanismo sutil, mas profundamente enraizado na manutenção das hierarquias sociais

Concebemos estrutura como "um conjunto de interações sociais padronizadas, regulares e que duram no tempo", elas seriam o resultado de

"processos históricos marcados pela concorrência de ações estratégicas entre diversos atores" (Perissinotto, 2007, p. 314). Já os instrumentos simbólicos – ou sistemas simbólicos – são "[...] formas sociais a partir das quais se procede a uma interpretação do mundo, eles não são autónomos em relação aos regimes de práticas, no interior dos quais ganham particular sentido" (Curto; Domingos; Jerónimo, 2011, p. XXXVII).

Ao articular sobre estruturas sociais e sistemas simbólicos, compreendemos que ambos operam de forma interdependente na consolidação das relações de poder e dominação. As estruturas fornecem o contexto material e institucional para a ação social, enquanto os sistemas simbólicos legitimam e naturalizam essas práticas, promovendo a aceitação ou a resignação dos dominados diante das desigualdades estruturais.

Quadro 2 – Sobre o poder simbólico

Instrumentos simbólicos		
como	***como***	***como***
estruturas estruturantes	**estruturas estruturadas**	**Instrumentos de dominação**
Instrumentos de conhecimento e de construção do mundo	Meios de comunicação (*língua ou cultura vs. Discurso ou conduta*)	Poder
Formas simbólicas Estruturas sujjectiva (*modus operandi*) Kant-Cassirer	*Objectos simbólicos* Estruturas objectivas (*opus operatum*) Hegel-Saussure	Divisão do trabalho (classes sociais) Divisão do trabalho ideológico (manual/ intelectual) Função de dominação
Culturalismo Formas sociais de classificação Semiologia	Culturalismo Formas sociais de classificação Semiologia	*Ideologias* (vs. Mitos, língua) Corpos de especialistas em concorrência pelo monopólio da produção cultural legítima
Significação: objectividade como concordância dos sujeitos (consenso)	Significação: sentido objetivo como produto da comunicação que é a condição da comunicação	

Sociologia das formas simbólicas: contribuição do poder simbólico para a ordem gnoseológica. Senso = Consenso, isto é, doxa.	
Poder ideológico como contribuição específica da violência simbólica (ortodoxia) para a violência política (dominação) *Divisão do trabalho de dominação*	

Fonte: baseado em Bourdieu, 2011, p. 13.

Esse processo analisado por Bourdieu, evidencia como a dominação é mantida não apenas pela coerção explícita, mas também por meio da internalização de valores e significados que reforçam as hierarquias existentes, perpetuando *o status quo,* quando os instrumentos simbólicos são estruturas estruturadas e estruturantes que legitimam e perpetuam as relações de poder, podendo mediar entre a objetividade das estruturas sociais e a subjetividade das práticas. Funcionam como meios de conhecimento, comunicação e construção do mundo, contribuindo para a naturalização das divisões de trabalho e das hierarquias sociais. Assim, o poder simbólico pode consolidar a dominação, transformando o consenso (doxa) em uma forma de dissociada de violência simbólica, que reforça a ordem política e ideológica e podendo assegurar a reprodução das relações de força que sustentam a hegemonia.

No tocante à ideologia em Bourdieu, sua teoria está ligada ao *habitus* e à dominação de classe, quando se pode gerar um produto coletivo que, por sua vez, pode influir direta ou indiretamente no campo. Bourdieu e Boltanski (2008 [1976], p. 104-105, tradução nossa) afirmam que "a ideologia é inventada para inventar coisas", desta forma seu ponto de vista reflete a ideia de que a ideologia não é apenas um reflexo passivo da realidade, mas uma construção ativa que serve para criar, justificar e perpetuar determinadas visões de mundo, estruturas de poder e relações

sociais. Ademais, eles complementam no artigo que o discurso ideológico "é somente de modo secundário considerado a expressão da convicção" (Bourdieu; Boltanski, 2008 [1976], p. 11, tradução nossa), dispondo desta visão, é afirmado

> As ideologias, por oposição ao mito, produto colectivo e colectivamente apropriado, servem interesses universais, comuns ao conjunto do grupo [...] Este efeito ideológico, produ-lo a cultura dominante dissimulando a função de divisão na função de comunicação: a cultura que une (intermediário a comunicação) é também a cultura que separa (instrumento de distinção) e que legitima as distinções compelindo todas as culturas (designadas como subculturas) a definirem-se pela sua distância em relação à cultura dominante (Bourdieu, 2011, p. 7).

A ideologia, na visão de Bourdieu, é um mecanismo central na reprodução das estruturas sociais e na manutenção das relações de dominação. Para Bourdieu, ela está vinculada ao *habitus* e à cultura dominante, que, ao mesmo tempo em que unifica o grupo, legitima as distinções de classe, reforçando a hierarquia social. O autor destaca que a ideologia não é uma representação objetiva da realidade, mas uma construção simbólica e imaginária que molda a percepção e a experiência vivida, servindo como um dispositivo de controle e coesão social que perpetua o *status quo* e as desigualdades.

4 *GNOSIS*[5] DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: disseminação de informação na CI

> *De todos os vieses da mente, o **viés de confirmação** está no centro da maneira como vemos o mundo e processamos informações: percebemos, recordamos e aceitamos informações que confirmam aquilo que já sabemos, e tendemos a ignorar, esquecer e rejeitar informações que contradizem aquilo em que acreditamos* (Aronson; Aronson, 2023, p. 41-42, grifo do autor).

A Ciência da Informação (CI) tem como um dos seus objetivos entender como a informação é perpassada nos ambientes informacionais, como disposto por Capurro e Hjorland (2007, p. 186), a "CI se ocupa com a geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, com ênfase particular, na aplicação de tecnologias modernas nestas áreas". Esse campo busca, então, explorar não apenas os processos pelos quais a informação é manipulada, mas também os impactos que o acesso e o uso das informações exercem na sociedade, no conhecimento e na construção do saber coletivo. Considerando que a

> Ciência da Informação é uma **ciência social** que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenômeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à gênese do fluxo, organização e comportamentos informacionais (origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transformação e utilização da informação) (Silva, 2006, p. 140, grifo nosso).

Os paradigmas da Ciência da Informação – físico, cognitivo e social – elaborados por Capurro (2003), abordam a informação sob diferentes perspectivas, cada uma refletindo um aspecto distinto desse conceito

[5] Palavra em grego que significa conhecimento, na visão de Trevisol (2012, p. 96) "A gnose [ou Gnosis] teve várias definições e correntes. Epistemologicamente ela é entendida como teoria do conhecimento. No sentido metafísico ela é a via do intelecto, da inteligência. Também foi considerada como termo prático para designar os que não caminhavam com as verdades da Igreja [...]". Utilizamos ela no sentido epistemológico e metafísico da palavra.

multifacetado. No paradigma físico, a informação é entendida como um objeto, uma entidade concreta que pode ser quantificada, transmitida e processada independentemente do seu significado ou interpretação. O paradigma cognitivo, por sua vez, encara a informação como conhecimento, recaindo seu foco sobre o modo como a informação é compreendida e assimilada pelo indivíduo, transformando-se em conhecimento. Esse enfoque leva em consideração o papel ativo do receptor e sua capacidade de interpretar e integrar a informação em seus esquemas mentais, realçando a importância da compreensão e da cognição. No tocante ao paradigma social, entende-se a informação como um conjunto, um fenômeno que ganha sentido no contexto social e cultural em que é gerada e utilizada. A informação, nessa abordagem, é vista como um elemento fundamental na construção de significados compartilhados e nas interações sociais, o que destaca seu papel na formação de redes, na construção da identidade coletiva e na transformação social. Dessa forma, cada paradigma contribui para uma visão integral e abrangente do fenômeno informacional.

Logo, percebendo que a informação vai além da simples transmissão de dados, pois é um recurso capaz de influenciar, direcionar e transformar esferas sociais, econômicas e culturais, considerando que seu impacto depende do modo como é utilizada e do perfil de quem a emprega para objetivos específicos, sejam acadêmicos, profissionais ou sociais. Assimilando a afirmativa de Costa (1995) sobre a sociedade contemporânea em que ele afirma que

> [...] as sociedades mais desenvolvidas no mundo hoje são chamadas **sociedades de informação** em função de sua atividade econômica ser fortemente baseada na produção do setor informacional, composto do que se convencionou chamar indústrias de informação. Fazem parte dessas indústrias as atividades centradas e intensivas em conhecimento científico e tecnológico. **Um dos indicadores mais fortemente relacionados a essas sociedades é a inovação tecnológica**, cujas aplicações à quase totalidade dos fenômenos constituem a questão-chave na discussão de questões relacionadas com o impacto das tecnologias na sociedade (Costa, 1995, p. 10, grifo nosso).

Costa (1995) salienta ainda que a sociedade da informação, caracteriza-se pela centralidade da informação e do saber no desenvolvimento social, econômico e cultural. Destarte, traz-se à luz o contexto da *internet* e as redes sociais tornam-se Ambientes Informacionais Digitais (AID) termo empregado por Camargo e Vidotti (2008) para designar espaços de troca e compartilhamento de informações. Estes ambientes vão além da simples disseminação de dados, de modo que promovem a interação e a construção colaborativa de conhecimento, possibilitando o acesso a uma vasta gama de conteúdos que influenciam diretamente a formação do pensamento e das relações sociais.

A disseminação da informação, nesse cenário, adquire novas dimensões e responsabilidades, como disposto por Oliveira (2000, p. 121), trata-se de "levar a informação ao usuário por meio dos canais de comunicação". Barros (2003, p. 53) complementa que "o processo de disseminar informações envolve dois aspectos fundamentais: o pressuposto de que há informações a serem disseminadas e que o próprio processo envolve estratégias e técnicas de comunicação". Assim, a eficácia da disseminação depende de estratégias que considerem o público-alvo e as especificidades do meio utilizado. Nas redes sociais, a comunicação precisa ser ágil e visualmente atraente, a fim de captar e manter o interesse dos usuários.

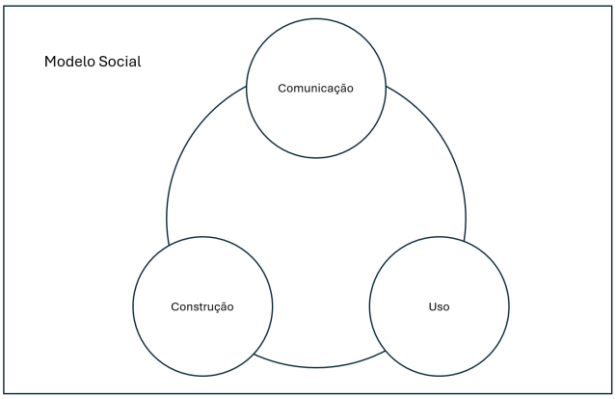
4.1 Ambientes informacionais e a Informação

Os ambientes informacionais digitais (AID), como o meio em que circula a informação no século XXI é a principal forma de entender como ela está sendo empregada atualmente. Como expressado por Camargo (2010, p. 67) "[...] são como os ambientes informacionais tradicionais inseridos no meio digital. Eles também são conhecidos como sistemas, sistemas de informação, *sites, Websites*, portais, espaços de informação,

[...]" isto é, são meios de comunicação virtuais que possibilitam a disseminação de informação, Camargo e Vidotti (2008, p. 2) ainda complementam afirmando que "[os] ambientes informacionais digitais devem organizar e estruturar conteúdos digitais para facilitar a recuperação e o uso das informações", por este conceito, estes ambientes contribuem para a comunicação em massa na atual conjuntura social, de modo que podem facilitar o diálogo.

Dispondo da visão de Wilden (2001) que vem a afirmar que a informação é aquilo que nos permite produzir em um *continuum* universal de diferenças, que torna a experiência informativa um *lócus* de produção de sentidos. Levando este aspecto em consideração, entendemos a informação como um *constructo* social, moldável e que seu sentido pode ser transfigurado, que pode ser moldado pelas classes dominante para a manutenção de um campo. De acordo com Figueira e Silva (2023) a informação no nível social é significada pelo seu valor de uso e/ou valor de troca, levando em consideração a situação imposta. Brookes (1980) afirma que a informação é um elemento que pode gerar – provocar – transformações nas estruturas – subjetivas ou objetivas – do indivíduo. Le Coadic (1996) vai apontar um modelo visual para o ciclo da informação

Figura 1 – Ciclo da Informação



Fonte: Le Coadic, 1996, p. 11.

Frohmann (1990) afirma que a informação emerge como um efeito das práticas sociais, destacando seu papel na modificação da estrutura social por meio da disseminação informacional. Isso significa que a informação não existe de forma isolada, mas é produzida e moldada pelas interações e contextos sociais. Ao circular, ela influencia comportamentos, reforça ou questiona normas e contribui para a construção de novas realidades. Dessa forma, a informação não apenas reflete as dinâmicas sociais, mas também as transforma, atuando como um agente de mudança na organização e na evolução das sociedades.

4.2 Desinformação

Considerando que a desinformação é um fenômeno global, e que ela pode se configurar como a grande ameaça enfrentada pelas sociedades contemporâneas, graças ao grande fluxo informacional na atualidade, é que consideramos a afirmativa de Furnival e Santos (2019, p. 109) de que "a desinformação é um fenômeno mundial. Poderíamos associá-la a uma grave doença, peste ou praga com alcance global pelo mundo digital que sai das telas com poder de destruir democracias, matar pessoas reais, arruinar vidas."

Toffoli (2024, p. 34) vem completar o pensamento de Furnival e Santos (2019) afirmando que uma das funções da desinformação é "[...] turva o pensamento, nos coloca no círculo vicioso do engano, sequestra a razão", ao se engendrar em uma sociedade, a desinformação pode, segundo exposto por Toffoli (2024, p. 35) "[...] retira[r] a capacidade de se discernir o real do irreal, o ético do não ético, gerando um ambiente de crescente desconfiança e descrença. Resta, então, minimizada a possibilidade de confronto entre opiniões e visões de mundo dissidentes, aquilo que enfraquece ou mesmo nulifica o debate, tão essencial para a democracia." De maneira que ela corrompe as estruturas de poder gerando guetos

informacionais e separação social através das polarizações, assim percebemos que

> A desinformação deliberada, os discursos de ódio e as teorias conspiratórias abalam os três fundamentos da liberdade de expressão; ou seja, abalam a democracia, comprometem a busca de verdade possível e violam a dignidade da pessoa humana. De modo que os mesmos fundamentos que levaram ao tratamento especial e favorecido da liberdade de expressão exigem, agora, que se regulamentem as mídias sociais (Barroso, 2024, p. 29).

A desinformação, portanto, emerge como um dos desafios das sociedades contemporâneas, corroendo os pilares democráticos, a busca pela verdade e a dignidade humana. Ao turvar o pensamento e sequestrar a razão, ela não apenas fragiliza o discernimento entre o real e o irreal, mas também mina a confiança nas instituições e no diálogo público, essenciais para a manutenção de uma democracia saudável. A polarização e a formação de guetos informacionais, alimentados por discursos de ódio e teorias conspiratórias, ampliam as divisões sociais e enfraquecem a capacidade de construção coletiva de soluções para os problemas comuns.

Nesse contexto, a regulamentação das mídias sociais surge como uma necessidade urgente, não para restringir a liberdade de expressão, mas para preservá-la em sua essência. Como destacado por Barroso (2024), os mesmos fundamentos que garantem a liberdade de expressão exigem que se criem mecanismos para combater a desinformação deliberada, protegendo a democracia, a busca pela verdade e a dignidade humana. Assim, o enfrentamento à desinformação deve ser visto como um compromisso ético e político, visando restaurar a confiança no debate público e fortalecer as bases de uma sociedade plural e democrática.

4.2.1 A fake news

Compreendendo a *fake news* como a materialidade dos processos de desinformação, como um instrumento – um meio/forma – de desinformação, além de entendê-la como disposto por Mihailidis e Viotty (2017, p. 444, *tradução nossa*) a respeito da *fake news,* enquanto "notícias baseadas em trotes que perpetuam rumores, fofoca e desinformação", há uma complementação desta maneira de enxergar a *fake news* de uma maneira mais densa, dispondo da visão do Parlamento Britânico, que destrincha o termo *fake news* nas seguintes categorias:

> **Conteúdo fabricado:** conteúdo completamente falso;
>
> **Conteúdo manipulado:** distorção de informações ou imagens genuínas, p.ex. uma manchete que se torna mais sensacionalista, muitas vezes popularizada por "*clickbait*";
>
> **Conteúdo do impostor:** representação de fontes genuínas, por exemplo, usando a marca de uma agência de notícias estabelecida;
>
> **Conteúdo enganoso:** uso enganoso de informações, por exemplo, apresentando comentários como fatos;
>
> **Falso contexto ou conexão:** conteúdo factualmente preciso que é compartilhado com falsas informações contextuais, p.ex, quando a manchete de um artigo não reflete o conteúdo;
>
> **Sátira e paródia:** apresentando histórias engraçadas, mas falsas, como se fossem verdadeiras. Embora geralmente não sejam categorizadas como notícias falsas, isso pode, sem querer, enganar leitores (House of Commons, 2018, p. 7, grifo do autor, tradução nossa).

Salientando que a *fake news* pode ser pensado como instrumento pelo qual a desinformação e se engendra na sociedade. Na leitura literal de suas palavras e de sua tradução, "*fake*" em tradução livre do inglês, significa falso e "*news*" significa notícia. Valendo-nos da visão do Toffoli de que a

> [...] as *fake news* ou notícias fraudulentas, expressão que considero mais adequada, por melhor exprimir a ideia de utilização de um artifício ou ardil para se galgar vantagem específica e indevida. Trata-se de notícias integral ou

> parcialmente inverídicas aptas a ludibriar o receptor, influenciando seu comportamento e sua visão de mundo (Toffoli, 2024, p. 32).

Buscando a literatura acerca do tema e valendo-se das leituras na grande área da Ciência da Informação, encontramos a tabela abaixo elaborada por Meyer e Polido que discorre sobre o sentido conceitual da palavra *fake news*

Quadro 3 – Distinções conceituais para *fake news.*

	***Fake news* em sentido amplo**	***Fake news* em sentido estrito**
Desinformação *Fake – falseado e distorcido*	Informações distorcidas que alcançam determinado resultado desinformativo ou acenam para conclusões falseadas e/ ou inexatas e imprecisas.	Novas informações que são fabricadas e disseminadas intencionalmente, com intuito deliberado de causar engano, confusão ou criar falsas associações.
	Informação com qualidade enganosa, tanto pele seleção dos alvos, quanto pelos veículos utilizados e pelo formato.	Falseamento proposital, deliberado e direcionado para determinados alvos por indivíduos, agentes de poder, empresas e organizações.
	Falsa correlação e de contextualização no arranjo, seleção e apresentação do conteúdo.	Falsa associação e propositalmente induzida para tirar vantagem da capacidade cognitiva e seus vieses.

Fonte: Meyer e Polido (2024, p. 87).

O quadro apresentado distingue definições relacionados às *fake news* em duas categorias: *fake news* em sentido amplo e ***fake news* em sentido estrito**. As *fake news* em sentido amplo envolvem a criação intencional de informações falsas, fabricadas e disseminadas deliberadamente com o objetivo de enganar, causar confusão ou criar associações enganosas. Essas notícias exploram os vieses cognitivos humanos para amplificar seu impacto. Enquanto as ***fake news* em sentido estrito** representam uma forma mais sofisticada e direcionada de manipulação. Nesse caso, informações enganosas são propositalmente criadas e voltadas para alvos específicos, com estratégias elaboradas por indivíduos, empresas ou

organizações para atingir objetivos concretos, como influenciar opiniões, causar divisões ou manipular decisões.

No que se refere à *fake news*, compreendemos que ela "[...] vale-se da desinformação, da mentira deliberada, da destruição de reputações e das teorias conspiratórias como instrumentos políticos, de modo a desvirtuar o debate público" (Barroso, 2024, p. 26). Assim, referente ao seu escopo mais notório na atualidade, seguimos a visão do relatório que afirma que

> o fenômeno *fake news* é criatura do universo digital, depende de algumas condições, que são condições absolutamente digitais. Primeiro, depende de disseminação digital ou viralização, que é aquele tipo de dispersão que acontece por contágio: uma pessoa vai passando para a outra, um grupo chega ao outro, e assim as coisas são disseminadas (Wilson Gomes *apud* Brasil, 2023, p. 125).[6]

Partindo do pensamento de Barroso, que salienta sobre o estado sociedade contemporânea brasileira e expõe que

> [...] o populismo autoritário tem se valido das mesmas estratégias de atuação: o estabelecimento de uma comunicação direta de massas; o desvio ou a cooptação das instituições intermediárias da democracia, como o Poder Legislativo, a imprensa e a sociedade civil; e o ataque às Supremas Cortes, às autoridades eleitorais ou a qualquer instituição cujo papel seja limitar o poder da maioria (Barroso, 2024, p. 26).

As *fake news* podem ser usadas enquanto instrumento de dominação, como apontado por Bourdieu (2011, p. 7), quando diz que, "a cultura dominante contribui para a integração real da classe dominante". Desta forma, entendendo que a *fake news* pode ser percebida como uma forma de manipular o ideário social. Na atualidade podemos mensurar o grande

[6] Ponderação sobre o que é a *fake news,* feita pelo professor Wilson Gomes, da Universidade Federal da Bahia à CPMI da *fake news* e que foi apresentado pela deputada Lídice Mata.

volume de notícias inverídicas e ao seu grande alcance atribuindo a uma "guerra cognitiva" como afirmado por Cluzel (2020 *apud* Ambros, 2024, p. 6), em que a disseminação de *fake news* se torna uma estratégia de disputa pela construção da realidade social e política.

Essas notícias falsas podem operar como instrumentos de violência simbólica, moldando percepções, reforçando preconceitos e legitimando interesses específicos. Assim, elas podem influir para a manutenção de relações de poder, influenciando o consenso social e garantindo a reprodução de desigualdades ao manipular narrativas e direcionar condutas. Como afirmado por Toffoli (2024, p. 31),

> O objetivo das campanhas de desinformação é a criação do caos, com a agitação contínua da opinião pública, o estímulo à divisão e ao conflito institucional e social. Não nos enganemos: por trás do aparente absurdo das *fake news* e das teorias da conspiração da atualidade, oculta-se uma lógica bastante sólida.

Por esta lógica as *fake news* são instrumentos da desinformação e atuam como ferramentas de manipulação ideológica e violência simbólica. Como destacado por Barroso (2024), elas não são apenas distorções da verdade, mas representam uma ameaça ao debate público e à busca por informações confiáveis. Toffoli (2024) aponta que as campanhas de desinformação buscam criar caos, fomentando divisões sociais e conflitos institucionais. Nesse sentido, as *fake news* funcionam como mecanismos de controle, moldando narrativas e reforçando interesses específicos. Elas não são apenas notícias falsas, mas parte de uma estratégia mais ampla para influenciar a realidade social e política.

5 *INSPECTIO*: análise da CPMI do dia 8 de janeiro de 2023

> *O ser humano é uma espécie social, mas também egocêntrica: temos tendência a nos colocar no centro de nosso próprio universo* (Aronson; Aronson, 2023, p. 42).

A democracia brasileira, instaurada pela promulgação da Constituição Cidadã em 5 de outubro de 1988, é um marco histórico que consolidou o fim da ditadura militar, inaugurando uma nova era baseada na preservação do Estado de Direito e no fortalecimento das instituições democráticas. Esse período representou a reinserção do país em um regime de liberdades civis, garantias individuais e participação popular, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, como expressado por Barroso (2024, p. 25)

> A democracia constitucional foi a ideologia vitoriosa do século XX, tendo derrotado todas as alternativas que se apresentaram. Este conceito condensa duas ideias fundamentais: a soberania popular, com a exigência de eleições livres e justas e o governo da maioria, é o Estado de direito, com a limitação ao poder do Estado e o respeito aos direitos fundamentais.

Para vivermos como seres democráticos, é essencial um compromisso com o "regime democrático", que tem por função garantir um ambiente onde as ideias possam circular livremente. Isso significa promover um espaço onde a diversidade de opiniões deva ser respeitada e todos tenham a liberdade se expressar, discutir e contribuir para a construção de uma sociedade igualitária

> O regime democrático pressupõe um ambiente de livre trânsito de ideias, no qual todos tenham direito à voz. A democracia somente se firma e progride em um ambiente em que diferentes convicções e visões de mundo possam ser expostas, defendidas e confrontadas umas com as outras, em um debate rico, plural e resolutivo (Toffoli, 2024, p. 33).

Entendendo que uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) é primariamente uma "Comissão mista e temporária criada a requerimento de pelo menos um terço dos membros de cada Casa do Congresso Nacional [...]", sua função quando empregada é "[...] destinada a investigar fato determinado por prazo certo, com poderes próprios das autoridades judiciais, além de outros previstos nos regimentos das Casas" (Brasil, 2020, p. 29), de maneira que seu tempo seja direcionado a investigar um caso específico.

A CPMI do dia 8 de janeiro de 2023, buscou entender "Como alguns milhares de insurgentes [da extrema-direita] se radicalizaram, se organizaram e puderam romper, sem muita dificuldade, os sistemas de segurança que deveriam proteger a Praça dos Três Poderes" (Brasil, 2023, p. 12). Complementando a função desta CPMI em específico, afirma-se que

> É esse o roteiro – o roteiro de ameaças constantes e crescentes à democracia – que este relatório percorre em detalhe. Cada uma das seções dos próximos capítulos é dedicada a um desses movimentos. **Nosso objetivo foi explicitá-los, documentá-los, analisá-los**. Mostrar que o Oito de Janeiro, como todos os episódios traumáticos da história, somente pode ser completamente compreendido se tomado como parte de um grande movimento. Que o Oito de Janeiro não é apenas o dia 8 de janeiro (Brasil, 2023, p. 18, grifo nosso).

Tendo seu compromisso com a memória da população brasileira e com a reparação e responsabilização dos atos golpistas da extrema-direita (Brasil, 2023), a CPMI do dia 8 de janeiro de 2023, constrói um relatório que tem por finalidade averiguar em cinco meses o ataque ocorrido aos Três Poderes federativos do Brasil. Foram um total de 23 reuniões parlamentares, iniciando-se no dia 25 de maio de 2023, com a instalação da CPMI e com as eleições para os cargos de presidência das seções e da construção do relatório, findando no dia 18 de outubro de 2023 com a apreciação do relatório final.

No que refere à criação da CPMI, instituiu-se a partir do Requerimento nº 1, de 2023[7] pelo deputado federal André Fernandes de Moura (PL/CE). Na comissão do dia 18 de maio de 2023, foram designados 64 membros, sendo eles 32 senadores, contando com 16 titulares e 16 suplentes; e 32 deputados, sendo 16 titulares e 16 suplentes. No dia 25 de maio de 2023, já mencionado, houve a primeira reunião que decidiu por meio de eleição o presidente da CPMI, que foi o Deputado Federal Arthur Maia (União Brasil/BA), designando enquanto relatora, a Senadora Eliziane Gama (PSD/MA). Foram eleitos na votação os senadores Cid Gomes (PDT/CE) para a primeira-vice-presidência, e o senador Magno Malta (PL/ES) para a segunda-vice-presidência.

Tratando-se desta comissão, que se fundamentou na Constituição Federal Brasileira de 1988, primordialmente do art. 58 que declara que " o Congresso Nacional e suas Casas terão comissões permanentes e temporárias, constituídas na forma e com as atribuições previstas no respectivo regimento ou no ato de que resultar sua criação." (Brasil, 1988) e somando-se

> § 3º As comissões parlamentares de inquérito, que terão poderes de investigação próprios das autoridades judiciais, além de outros previstos nos regimentos das respectivas Casas, serão criadas pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, em conjunto ou separadamente, mediante requerimento de um terço de seus membros, para a apuração de fato determinado e por prazo certo, sendo suas conclusões, se for o caso, encaminhadas ao Ministério Público, para que promova a responsabilidade civil ou criminal dos infratores (Brasil, 1988).

Os trabalhos iniciados em 18 de maio, que se estenderam até 17 de outubro de 2023, com 5 meses de reuniões, geraram um relatório final de 1755 páginas. O documento é composto por 8 seções principais, organizadas de maneira a abordar os objetivos e as conclusões do projeto.

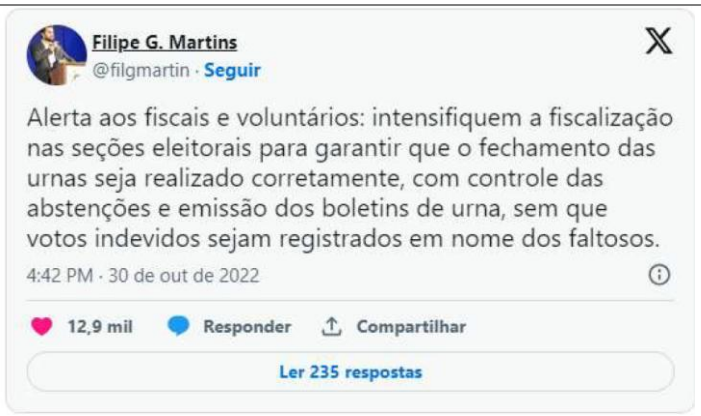
[7] *Link* referente ao requerimento de abertura da CPMI do dia 8 de janeiro de 2023: https://l1nq.com/iIfcV.

Além disso, inclui o apêndice com o resumo das oitivas da CPMI. O relatório também conta com 9 anexos, que apresentam documentos adicionais, que validam as informações e conclusões apresentadas nas seções principais.

5.1 O mapeamento das fake news

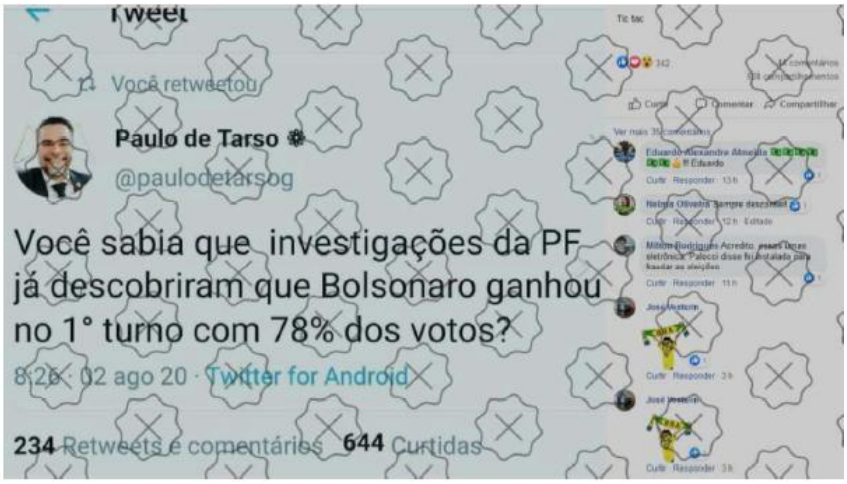
O mapeamento realizado no âmbito do relatório da CPMI do dia 8 de janeiro concentrou-se na coleta de *posts* identificados pela **relatoria** como falsos, com especial atenção às publicações veiculadas em redes sociais e às notícias divulgadas por jornais que constam no documento – consideramos estes materiais enquanto *posts* – salientando-os enquanto materiais coletados no **Relatório da CPMI**. Nosso esforço analítico voltou-se para a condensação dos conteúdos que promoviam a desinformação, com foco naqueles que fomentavam ataques às urnas eletrônicas e ao processo eleitoral brasileiro. Esses temas foram centrais no contexto dos eventos que antecederam e culminaram nos ataques às instituições democráticas, evidenciando como a disseminação de informações falsas pode ser instrumentalizada para minar a credibilidade do sistema eleitoral e incitar ações antidemocráticas. Dessa forma, o trabalho buscou elucidar a relação entre a propagação de desinformação e os episódios que representaram uma grave ameaça à estabilidade democrática do país.

Quadro 4 – Mapeamento das *fake news* encontradas no Relatório da CPMI

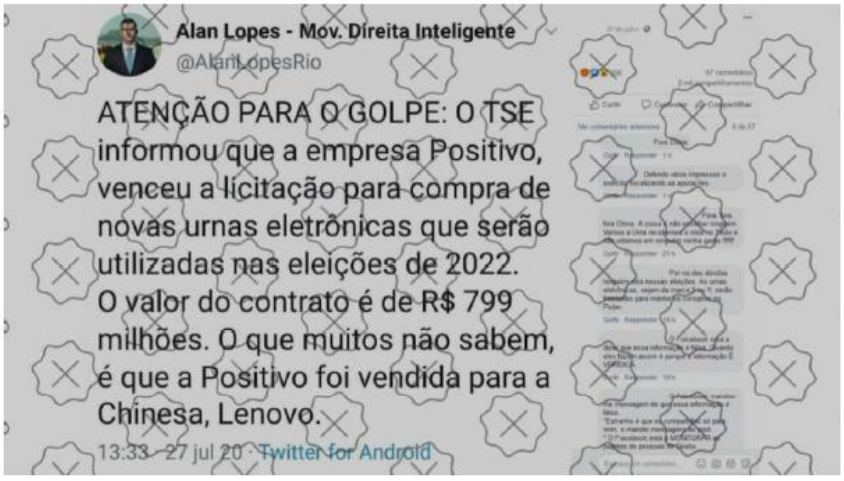
Fake news	Página
	159
	159
	408
	409

Jair M. Bolsonaro
@jairbolsonaro
Denúncias de fraudes nas eleições culminaram na renúncia do Presidente Evo Morales. A lição que fica para nós é a necessidade, em nome da democracia e transparência, contagem de votos que possam ser auditados. O VOTO IMPRESSO é sinal de clareza para o Brasil!
Translate Tweet
7:08 PM · Nov 10, 2019
10.1K Retweets 2,746 Quotes 56.7K Likes 80 Bookmarks

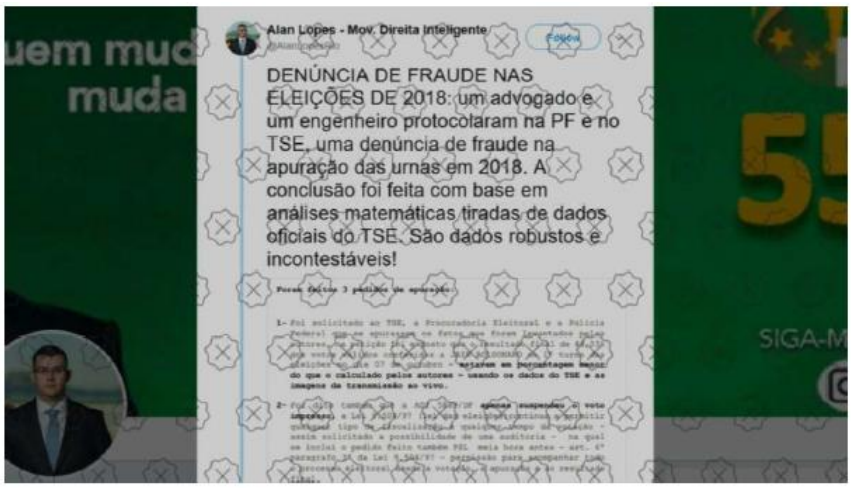
411


Tweet
Você retweetou
Paulo de Tarso
@paulodetarsog
Você sabia que investigações da PF já descobriram que Bolsonaro ganhou no 1° turno com 78% dos votos?
8:26 · 02 ago 20 · Twitter for Android
234 Retweets e comentários 644 Curtidas

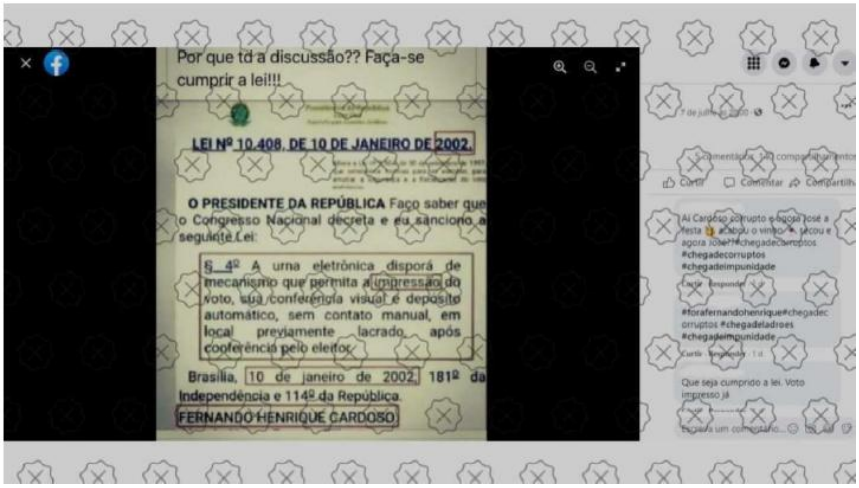
414


Alan Lopes - Mov. Direita Inteligente
@AlanLopesRio
ATENÇÃO PARA O GOLPE: O TSE informou que a empresa Positivo, venceu a licitação para compra de novas urnas eletrônicas que serão utilizadas nas eleições de 2022.
O valor do contrato é de R$ 799 milhões. O que muitos não sabem, é que a Positivo foi vendida para a Chinesa, Lenovo.
13:33 · 27 jul 20 · Twitter for Android

414


Alan Lopes - Mov. Direita Inteligente
DENÚNCIA DE FRAUDE NAS ELEIÇÕES DE 2018: um advogado e um engenheiro protocolaram na PF e no TSE, uma denúncia de fraude na apuração das urnas em 2018. A conclusão foi feita com base em análises matemáticas tiradas de dados oficiais do TSE. São dados robustos e incontestáveis!

414


Por que td a discussão?? Faça-se cumprir a lei!!!
LEI Nº 10.408, DE 10 DE JANEIRO DE 2002.
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:
§ 4º A urna eletrônica disporá de mecanismo que permita a impressão do voto, sua conferência visual e depósito automático, sem contato manual, em local previamente lacrado, após conferência pelo eleitor.
Brasília, 10 de janeiro de 2002; 181º da Independência e 114º da República.
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

DE OLHO NO ZAP
EXÉRCITO NAS ELEIÇÕES
YouTube
URGENTE: EXÉRCITO DETERMINA - VOTO IMPRESSO OU NÃO TEM ELEIÇÃO
Encaminhada

425

DE OLHO NO ZAP

Encaminhada

426

⛽ ⛽ **Atenção direitista sem noção**, *VOCÊ mesmo que está falando merdas como: "Vamos tomar o poder já que ninguém faz nada", "Bolsonaro tá muito devagar" ou "FFAA não fazem nada" ...*

🙏 **Faça o FAVOR de ler COM ATENÇÃO o abaixo escrito, compreender as coisas COMO REALMENTE SÃO e assim passar a nos ajudar e não atrapalhar.**

🤦 1 - *"Vamos tomar o poder já que ninguém faz nada"...*

Já estamos no poder, e, o conquistamos democraticamente através do voto, o que estamos lutando é para MANTER no poder quem elegemos, ajudando-o para que reestabeleça, com apoio das FFAA, o equilíbrio entre os poderes e o ESTADO DEMOCRÁTICO de DIREITO, apenas isso. Quem quer TOMAR O PODER é a esquerda, agindo diariamente na implementação de um golpe contra a nossa democracia tal qual tentou em 64, mas hoje, diferentemente daquela época, os militares tinham total apoio da mídia e da igreja católica, assim como, não existiam milhares de ONGs, grupos terroristas disfarçados de militantes e coletivos de esquerda, todos treinados, armados até os dentes e espalhados nos quatro cantos do país colocando em grave risco inclusive a saúde do povo brasileiro.

🤦 2 - *"Bolsonaro tá muito devagar" ou "FFAA não fazem nada" ...*

Hoje, fazer um contragolpe, é muito mais difícil e delicado do que naquela época, além do grave aparelhamento acima relatado, temos uma constituição comunista que tirou em grande parte os poderes do Presidente da República, e, foi por estes motivos, que o Presidente Bolsonaro, no início de agosto, em vídeo gravado, PEDIU para que o povo brasileiro fosse mais UMA VEZ às ruas, na AVENIDA PAULISTA, no dia SETE DE SETEMBRO, DAR O ULTIMO AVISO, mas desta vez, ele REFORÇOU que, o ⛽ "CONTINGENTE" deveria ser ABSURDAMENTE GIGANTE, ou seja, O TAMANHO DESTA MANIFESTAÇÃO ⛽ DEVERA SER o MAIOR JÁ VISTO na HISTÓRIA do país, a ponto de COMPROVAR E APOIAR INCLUSIVE INTERNACIONALMENTE, para que dê à ele e às FFAA, para que, em caso de um bastante provável e necessário CONTRAGOLPE que terão que implementar em breve, diante do grave avanço do golpe já em curso há tempos e que agora avança de forma muito mais agressiva, perpetrado pelo Poder Judiciário, esquerda e todo uma aparato inclusive internacional de interesses escusos.

🇧🇷 *As FFAA e o Presidente Bolsonaro, vem tentando de todas as formas evitar uma ruptura institucional, pois sabem o grande problema que inicialmente poderá representar à todos nós, isso se chama CAUTELA e ESTRATÉGIA visando um BEM MAIOR e COMUM à NAÇÃO.*

⛽ 🙏 ***Então, ACORDE, não seja um instrumento de desserviço dentro da direita e trabalhe UNIDO em COMUNHÃO pela nossa VITÓRIA, trabalhe para que o dia SETE de SETEMBRO seja o MAIOR do MUNDO, seja a nossa DEMONSTRAÇÃO HISTÓRICA de que EXIGIMOS RESPEITO a nossa DEMOCRACIA, e, em nome dela AUTORIZAMOS PUBLICAMENTE que nosso Presidente JAIR BOLSONARO juntamente com as nossas honrosas FFAA, tomem as DECISÕES CABÍVEIS para que o ESTADO DEMOCRÁTICO de DIREITO seja reestabelecido, o EQUILÍBRIO entre os PODERES salvaguardado, o CUMPRIMENTO a CONSTITUIÇÃO seja imperativo, o RESPEITO à SOBERANIA NACIONAL e do POVO BRASILEIRO sejam priorizados, a TRANSPARÊNCIA das ELEIÇÕES seja cumprida e o RESGATE do STF hoje sequestrado por apátridas ocorra!*** 🇧🇷

⛽ 👉 *PUBLIQUE sua EXCURSÃO e MANIFESTAÇÃO da sua CIDADE na nossa página Ativistas Direita Volver!*
(compartilhe, se quiser, assim como nós estamos fazendo).
Ativistas Direita Volver 😎 ***Vigiar para Vencer***
Nossas maiores armas são o CONHECIMENTO e a VERDADE!

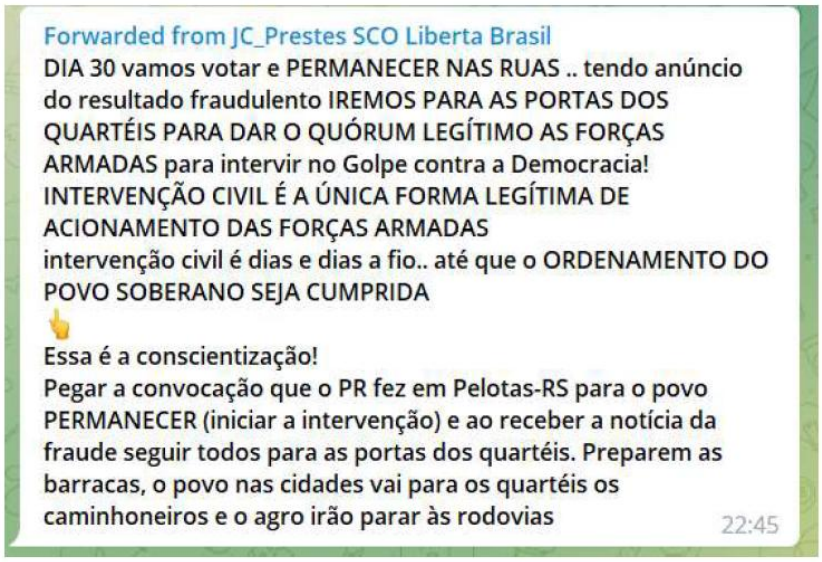
432

URGENTE
O Presidente do Senado Rodrigo Pacheco acatou o projeto do "Voto Auditável" Precisamos urgentemente mostrar a nossa vontade votando "SIM" e vamos desmascarar essa Farsa!
www12.senado.leg.br/ecidadania/vis...
12:33 PM · 26 de mai de 2022 · Twitter for iPhone
94 Retweets 5 Tweets com comentário 243 Curtidas

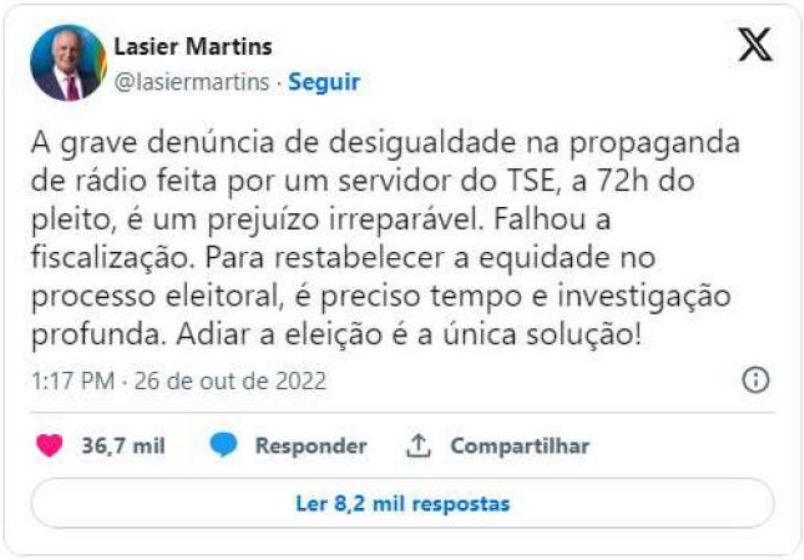
440

WhatsApp Chat - Pr Bolsonaro 8 - 556182919606
Pr Bolsonaro 8 (556182919606@s.whatsapp.net)
0:00
Arquivo de mensagem de vídeo
2022-06-26 09:10:07 -03:00
Pr Bolsonaro 8 (556182919606@s.whatsapp.net)
- O ministro Barroso faz peregrinação no exterior sobre o atual processo eleitoral brasileiro, como sendo algo seguro e confiável. - O pior, mente sobre o que se tentou aprovar em 2021: o voto impresso ao lado da urna eletrônica, quando ele se reuniu com lideranças partidárias e o Voto Impresso foi derrotado. Isso chama-se INTERFERÊNCIA. - Todo esse desserviço à Democracia dos 3 ministros do TSE/STF, faz somente aumentar a desconfiança de fraudes preparadas por ocasião das eleições. - O DataFolha infla os números de Lula para dar respaldo ao TSE por ocasião do anúncio do resultado eleitoral. REPASSE AO MÁXIMO
Meyer Nigri (5511999825150)
Tá repassei pra vários grupos!
2022-06-26 09:13:55 -03:00
Meyer Nigri (5511999825150)
Faz tempo q não nos falamos. Como vc tá?
2022-06-26 09:21:52 -03:00
Meyer Nigri (5511999825150)
Abs de Veneza
2022-06-26 09:22:23 -03:00
Pr Bolsonaro 8 (556182919606@s.whatsapp.net)
Attachment:
Barroso diz que "não há clima" para STF discutir aborto
2022-06-26 11:24:55 -03:00

443


Forwarded from JC_Prestes SCO Liberta Brasil
DIA 30 vamos votar e PERMANECER NAS RUAS .. tendo anúncio do resultado fraudulento IREMOS PARA AS PORTAS DOS QUARTÉIS PARA DAR O QUÓRUM LEGÍTIMO AS FORÇAS ARMADAS para intervir no Golpe contra a Democracia!
INTERVENÇÃO CIVIL É A ÚNICA FORMA LEGÍTIMA DE ACIONAMENTO DAS FORÇAS ARMADAS
intervenção civil é dias e dias a fio.. até que o ORDENAMENTO DO POVO SOBERANO SEJA CUMPRIDA
👆
Essa é a conscientização!
Pegar a convocação que o PR fez em Pelotas-RS para o povo PERMANECER (iniciar a intervenção) e ao receber a notícia da fraude seguir todos para as portas dos quartéis. Preparem as barracas, o povo nas cidades vai para os quartéis os caminhoneiros e o agro irão parar às rodovias
22:45

456


Lasier Martins
@lasiermartins · Seguir

A grave denúncia de desigualdade na propaganda de rádio feita por um servidor do TSE, a 72h do pleito, é um prejuízo irreparável. Falhou a fiscalização. Para restabelecer a equidade no processo eleitoral, é preciso tempo e investigação profunda. Adiar a eleição é a única solução!

1:17 PM · 26 de out de 2022

36,7 mil Responder Compartilhar

Ler 8,2 mil respostas

466

Deputado Sanderson
@DepSanderson · Seguir

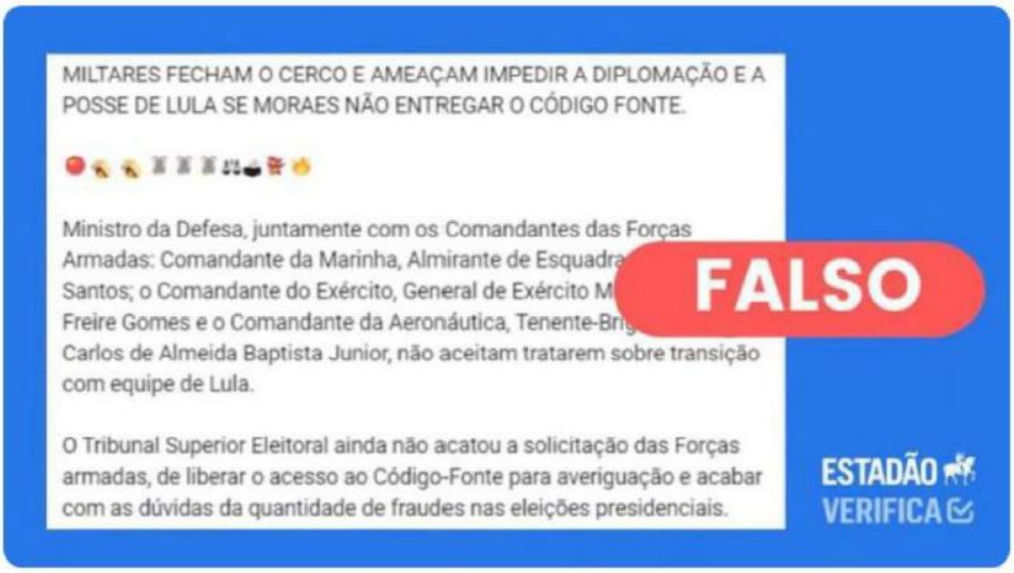
O fato do TSE ter exonerado o servidor responsável pelas inserções da propaganda eleitoral é prova de que o processo realmente foi burlado. O prejuízo é irreparável à candidatura de @jairbolsonaro e somente a reabertura do prazo eleitoral (2º turno) poderá corrigir esse absurdo.

10:53 AM · 26 de out de 2022

5,8 mil Veja as últimas informações sobre a COVID-19 n...

Ler 243 respostas

466

	476
	479

Fonte: Brasil, 2023.

O processo de seleção resultou em um total inicial de 43 publicações, dentre estas, foram selecionados 19 *posts* que abordavam a temática das urnas eletrônicas, distribuídas em diferentes plataformas e veículos de comunicação. Desse montante, 8 foram identificadas na rede social anteriormente conhecida como Twitter, reintitulada de "X". Outras 5 publicações foram encontradas no WhatsApp. Além disso, 4 publicações são de jornais, reforçando a relevância da mídia tradicional. Por fim, foi-se selecionado 1 publicação na rede social Facebook e 1 no Telegram,

completando assim o panorama diversificado das fontes analisadas e disponibilizadas na CPMI.

5.2 Instrumentos de dominação percebidos no relatório

No que tange à manipulação de massa e aos instrumentos de manipulação identificados nos discursos presentes nas publicações da extrema-direita, com o intuito de manter o poder e promover uma possível dominação, conforme disposto no relatório da CPMI do 8 de janeiro, o método de manipulação apontado na seção 4) Ameaças à Democracia, como um dos meios de dominação, elaborado por Olavo de Carvalho e apresentado na relatoria, demonstra que houve influência, pois como é exposto "[...] é importante salientar que Olavo de Carvalho é figura central na ascensão da extrema direita brasileira" (Brasil, 2023, p. 87) e que influenciou no método de influência do discurso da extrema-direita.

Essa abordagem consistia em estratégias discursivas e psicológicas que visavam influenciar a percepção e o comportamento do público, muitas vezes por meio da disseminação de narrativas polarizadoras, teorias conspiratórias e ataques a instituições democráticas, com o objetivo ainda de consolidar uma base de apoio fiel e desestabilizar adversários políticos. Como salientado no relatório, esta abordagem segue os seguintes pensamentos

> 1. Pode-se mudar a personalidade e as convicções de um homem levando-o ao esgotamento resultante da estimulação contraditória (Pavlov).
>
> 2. Uma vez produzida uma descarga emocional por esses meios, a mesma reação pode ser repetida mediante estímulos cada vez mais fracos. A pessoa submetida a esse tratamento torna-se dócil, crédula e dependente (Sargant).
>
> 3. A estimulação contraditória pode ser produzida por meios subliminares, sem que a vítima se dê conta do que se passa (Bandler e Grinder).

> 4. A técnica pode ser aplicada simultaneamente a todos os membros de uma coletividade, desde que se sintam cortados de suas raízes sociais e afetivas (Conway e Siegelman). Os resultados serão mais rápidos do que no indivíduo sozinho.
>
> 5. O fator decisivo é o controle planejado do fluxo de informações, que pode ser realizado à distância (IBM) (Carvalho, 2015, p. 78-79 *apud* Brasil, 2023, p. 85-86).

Esta técnica serviu como um dos instrumentos utilizados pela extrema-direita para a manutenção do seu poder, conforme destacado no relatório da CPMI do 8 de janeiro. Essa abordagem, que se baseia em técnicas de manipulação psíquica, visava criar uma dependência ideológica e emocional por parte dos seguidores, consolidando uma base de apoio incondicional. Por meio de narrativas polarizadoras, teorias conspiratórias e ataques sistemáticos a instituições democráticas, essa estratégia buscava minar a confiança em fontes de informação críticas e fortalecer a adesão a um discurso único, centralizado em figuras de autoridade do movimento. Dessa forma, a "escravidão psicológica" atuou como um mecanismo de controle e dominação, facilitando a disseminação de ideias extremistas, percebe-se no mapeamento que há uma tentativa de dissociação social e construção de um *modus* pensamento antissistêmico e que enviesa a desestabilização das urnas eletrônicas e de adversários políticos, como afirmado no relatório:

> Não se pretende aqui defender a tese de que o bolsonarismo se valeu integralmente das lições de sua mais importante referência intelectual para conquistar corações e mentes, até mesmo porque os "passos" dessa receita são confusos e se referem principalmente à primeira etapa: a estimulação contraditória (Brasil, 2023, p. 86).

No entanto, é inegável que o *modus operandi* elaborado por Carvalho (2015 a*pud* Brasil, 2023) serviu como um dos pilares iniciais que orientaram a maneira como a extrema-direita se organizou para dialogar com seus adeptos. O relatório destacou que a técnica proposta por Olavo pode ser dividida em três fases, sendo a primeira delas justamente a estimulação

contraditória, que consiste em bombardear o indivíduo com informações aparentemente desconexas ou conflitantes, gerando confusão e fragilizando sua capacidade crítica. Essa fase prepara o terreno para as etapas subsequentes, que visam a reconstrução de um novo paradigma ideológico, alinhado aos interesses do grupo. O relatório suprime em 3 etapas/passos para a manipulação ideológica, que são eles

> 1) estimulação contraditória, para promover dissonância cognitiva;
>
> 2) a fidelização (ou servidão voluntária), em torno de uma seita ou líder; e
>
> 3) o desenraizamento social, pela perda de referências familiares e externas (Brasil, 2023, p. 86).

O relatório da CPMI do 8 de janeiro organiza a técnica de manipulação psíquica proposta por Olavo de Carvalho em três fases principais, como já supracitado. A primeira, a **estimulação contraditória**, visa promover a dissonância cognitiva ao bombardear o indivíduo com informações conflitantes, fragilizando sua capacidade crítica e preparando-o para a aceitação de novas ideias. A segunda fase, a **fidelização (ou servidão voluntária)**, busca criar uma lealdade incondicional em torno de um líder ou grupo, muitas vezes comparado a uma seita, cujo adepto passa a agir em conformidade com os interesses do movimento. Por fim, a terceira fase, o **desenraizamento social**, consiste em romper os laços do indivíduo com suas referências familiares e sociais externas, isolando-o e tornando-o mais dependente do grupo. Essas etapas, embora nem sempre aplicadas de forma sistemática, ajudam a entender parte das estratégias utilizadas pela extrema-direita para consolidar sua base de apoio e influenciar comportamentos.

A **estimulação contraditória** é uma técnica de desmobilização do senso crítico de análise de informação através de informações inverídicas – uma desinformação, como as *fake news* – que podem ter a função de moldar as opiniões de uma parcela da sociedade através de falácias, teorias

da conspiração e notícias destorcidas, assim, ela "[...] consistiria em semear tensões para colher confusão mental. Seria preciso minar o sistema de crenças dos destinatários com informação excessiva e incoerente que os levasse a perder a referência do real" (Brasil, 2023, p. 88). No que se refere a construção do texto do relatório, eles trazem para discussão duas teorias da conspiração, como observamos:

> Para efeito deste relatório, interessarão particularmente duas teorias da conspiração: a de que o sistema eletrônico de votação seria uma estratégia da esquerda para a tomada do poder; e a do "marxismo cultural", a ideia de que a esquerda estaria tomando o poder "por dentro", pela ocupação de aparelhos culturais, como escolas, imprensa e espaços de entretenimento (Brasil, 2023, p. 91).

Essas teorias foram amplamente utilizadas para alimentar a desconfiança em relação às instituições democráticas, criando um terreno fértil para justificar ações extremistas, como as observadas no 8 de janeiro. Dessa forma, a estimulação contraditória e a disseminação de teorias conspiratórias não apenas fragilizam o pensamento crítico e a capacidade de discernimento dos indivíduos, mas também se consolidam como ferramentas poderosas para a manipulação política.

Ao promover um discurso baseado no medo, na desinformação e na polarização, essa estratégia busca minar a coesão social e fortalecer o controle sobre aqueles que passam a aderir, de forma acrítica, a narrativas distorcidas da realidade. Assim, o resultado é um cenário de divisão e instabilidade, onde a verdade se torna relativa e a democracia, vulnerável.

A **servidão voluntária** como meio de dominação se dá pelo modo que sofrem com a confusão mental – a partir das *fake news* e outras estruturas de poder e manipulação – adequando-se a estas formas de dominação, podendo levar os responsáveis pela dominação desta massa a um *status* de autoridade/liderança, pois "[...] pelo hábito da dúvida, tornarem-se mais críticos e céticos, terminam por se revelar mais

sugestionáveis, tornando-se receptivos mesmo a influências às quais anteriormente eram imunes, enquanto se fecham às oportunidades do contraditório" (Brasil, 2023, p. 99).

Assim, paradoxalmente, em vez de levar a uma postura crítica e questionadora, essa confusão pode tornar as pessoas mais suscetíveis à influência de líderes ou autoridades que se apresentam como portadores de certezas ou soluções simples para problemas complexos, por meio desta formam-se, assim, os gurus, os líderes, o "capitão" que exercem um duplo papel: o de manter e aprofundar a adesão; e o de sectarizar, substituindo as "raízes sociais e afetivas" dos indivíduos pelas de uma nova coletividade, agora encapsulada e fechada, voltada sobre si mesma" (Brasil, 2023, p. 100). Fortalecendo e solidificando um desenraizamento social – um deslocamento psíquico e social da verdade e dos laços de família – cujo as interligações sociais de conceitos como família e amigos se desprende, desenraizando uma parcela da população que é influenciada e os blocando entre os seus "iguais" que creem neste mesmo ser que eles entendem como a autoridade.

O **desenraizamento social** pode gerar um isolamento social que descola o ser da sociedade em que vive, podendo levar a uma alienação da vida social. Bourdieu traz a conceituação de *habitus,* em que o indivíduo que comunga em um espaço social se torna meio de conservação destes *habitus,* assim, ele funciona como uma "matriz" que orienta as ações e reações dos indivíduos no mundo social, muitas vezes de maneira inconsciente. O desenraizamento social, portanto, não é apenas uma questão de isolamento físico ou emocional, mas também um mecanismo que pode reforçar a dominação ao fragilizar o *habitus* e abrir espaço para a internalização de novos padrões de pensamento e comportamento alienantes.

> **O SR. GUSTAVO HENRIQUE DUTRA DE MENEZES** - E aí acontece um fato interessante, porque havia, em algumas pessoas, um nível de fanatismo, um nível, não entendo, de

> transe... Quando nós isolamos as praças – e no vídeo que o senhor mostra, o primeiro vídeo que o senhor mostrou, dá para o senhor ver a linha de soldados que passou a noite toda lá, isolando a praça –, quando nós isolamos as praças, deputado, as pessoas acharam que nós estávamos isolando a praça para protegê-las. E foram dormir. E foram dormir. No dia seguinte, a polícia chegou na hora certa, com todos os meios[8] (Brasil, 2023, p. 112-113, grifo do autor).

Na visão de Bourdieu (2015) sobre a produção dos bens simbólicos e percebe-se a insurgência como um meio de manipulação social – ainda mais na produção ideológica – que produziu nos insurgentes – através do afastamento social – uma construção de veracidade de seu posicionamento e que confluiu para um ataque, quando o poder de consagração da extrema-direita "[...] passa a comandar sua ideologia e sua prática a tal ponto que sua eficácia manifesta-se sobretudo nas condutas inspiradas pelo esforço de transgredi-la"(Bourdieu, 2015, p. 154). Dessa forma, a atuação dos insurgentes pode evidenciar a internalização e reprodução das estruturas simbólicas legitimadas pelo campo político, demonstrando como a consagração ideológica da extrema-direita pode ter influência nas suas práticas e discursos, mesmo quando formulados sob a aparência de contestação ou transgressão.

É percebido nos discursos presente nos posts analisados elementos de **dominação discursiva**, os quais podem ser identificados a partir de estratégias retóricas e narrativas que buscam influenciar a opinião pública. Destaca-se alguns pontos relevantes, como: **Apelo à Vigilância e Mobilização Popular**, nos primeiros trechos, quando há um **convite à ação** direcionado a fiscais e voluntários, o que sugere uma ameaça ao processo eleitoral que precisa ser combatida. Essa estratégia busca criar um senso de urgência e responsabilidade moral para os leitores, reforçando a ideia de que há um inimigo oculto contra o qual é preciso lutar. Tomando como exemplo, "intensifiquem a fiscalização nas seções eleitorais para

[8] Notas Taquigráficas da 18ª reunião da CPMI. Oitiva de Gustavo Henrique Dutra de Menezes.

garantir que o fechamento das urnas seja realizado corretamente” (Brasil, 2023, p. 159), observa-se que esse tipo de discurso estimula **desconfiança no sistema eleitoral**, levando os seguidores a assumirem um papel ativo, como se a legitimidade da eleição dependesse da ação direta deles.

No ponto **a Construção de um Inimigo e Teoria da Conspiração,** o discurso sugere que **o sistema está desesperado**, insinuando uma grande conspiração contra a eleição legítima. A ideia de que há atores ocultos manipulando os resultados e dificultando a auditoria das eleições é um **elemento clássico da retórica conspiratória**, que busca criar um sentimento de insegurança e desconfiança nas instituições. Exemplo, “O sistema está desesperado com a fiscalização ostensiva para evitar e combater a compra de votos” (Brasil, 2023, p. 159), cuja narrativa se alinha a um padrão de discurso de dominação que estabelece uma polarização clara entre **"nós" (os vigilantes da eleição) e "eles" (o sistema corrupto)"**, levando à radicalização da audiência. Já no tópico **Apelo à Indignação e Revolta Popular,** ao mencionar casos anteriores, como o de Evo Morales, o autor utiliza a **generalização histórica** para sugerir que o Brasil está no mesmo caminho de uma fraude eleitoral que levou à renúncia de um presidente. Esse tipo de discurso sugere que **a única solução legítima seria uma auditoria total ou a adoção do voto impresso**, descartando qualquer possibilidade de que o sistema atual possa ser confiável. Ao afirmar que “A lição que fica para nós é a necessidade, em nome da democracia e transparência, contagem de votos que possam ser auditados” (Brasil, 2023, p. 411), esse argumento se apropria do conceito de "democracia" para defender uma mudança no sistema eleitoral, criando a falsa premissa de que só há transparência se houver voto impresso. E quanto à **Desinformação e Afirmações Sem Base Factual**, no *post*, há uma afirmação categórica de que Bolsonaro teria vencido no primeiro turno com 78% dos votos, supostamente descoberto por investigações da Polícia Federal. Essa alegação é feita sem apresentar provas concretas e se encaixa no padrão de **afirmações falsas ou infundadas** que buscam reforçar uma

narrativa específica. Evidencia-se nesta afirmativa "Você sabia que investigações da PF já descobriram que Bolsonaro ganhou no 1° turno com 78% dos votos?" (Brasil, 2023, p. 414), em que esse tipo de estratégia busca **deslegitimar os resultados oficiais** e incentivar a crença de que houve fraude, tornando qualquer ação contrária uma suposta defesa da verdade.

Diante da análise dos discursos de alguns elementos constitutivos do mapeamento apresentado, percebe-se que a dominação discursiva é construída a partir de uma combinação de estratégias retóricas e narrativas manipuladoras, que visam influenciar a percepção do público e gerar desconfiança nas instituições democráticas. O apelo à mobilização, a construção de um inimigo, a indução à indignação e o uso de desinformação são táticas para polarização da opinião pública, criando um cenário em que qualquer contestação ao discurso dominante é vista como parte de uma conspiração.

5.3 A disseminação de fake news como instrumento de fomento aos atos antidemocráticos do dia 8 (oito) de janeiro de 2023.

Analisando a disseminação de informações, pode-se perceber no mapeamento – elaborado nesta pesquisa, mas que teve como fonte a CPMI – que a maior parte dos *post* se direcionavam aos ataques que põe em xeque a lisura das urnas eletrônicas – podemos inicialmente destacar que os ataques a confiabilidade das urnas é um projeto de desmantelamento da democracia – cuja sua função é a tentativa de gerar animosidades e abalar o sistema democrático. O relatório mostra ainda que

> A principal evidência da crescente perda de prestígio da ideia de democracia é associada à ascensão recente de movimentos político-ideológicos que se declaram antissistema e se colocam como defensores e porta-vozes dos perdedores do processo de globalização. Esses movimentos, principalmente de extrema-direita, mas não apenas, têm caráter reacionário e prometem uma restauração do equilíbrio supostamente

> perdido, em um discurso simplificador com grande potencial de engajamento social, principalmente no contexto anárquico do ecossistema digital (Brasil, 2023, p. 61).

Observa-se que sua função é inicialmente desmantelar as estruturas políticas que balizam as sociedades. Desse modo, a disseminação de *fake news* pode ser considerada um dos principais instrumentos para a manipulação social, utilizado diretamente do ataque ao estado democrático brasileiro e da corrosão dirigida pela extrema-direita à democracia brasileira, por meios das redes sociais, divulgando desinformações a respeito da lisura das urnas eletrônicas usadas nas eleições brasileiras, o que pode demonstrar a erosão do *establishment* brasileiro.

A extrema-direita utilizou de mecanismos de disseminação de desinformação – como disposto na subseção **4.2) Milícias digitais** do relatório. Nele, observa-se que alguns mecanismos de disparo de desinformação foram usados, tais como: a utilização de robôs, a utilização dos viés algorítmico, o gabinete do ódio, o encapsulamento informacional através das câmaras de eco e as *Big Techs* que ajudaram a disseminar incongruências. Há uma seção direcionada a atuação das "milícias digitais", que expõe a utilização delas para os ataques a lisura das urnas entre outras formas simbólicas de depredação da democracia brasileira – para poder insuflar uma parcela da sociedade a atacar os três poderes brasileiro. Entendendo que o ocorrido não é um caso isolado, mas sim, um construto de diversos fatores que culminaram para o ataque que se destaca pela afirmativa proferida no relatório de que, "a violência física do Oito de Janeiro foi precedida pela violência simbólica que, durante todo o mandato de Jair Bolsonaro, constituiu parte essencial da estratégia de comunicação política do Governo Federal" (Brasil, 2023, p. 76). Então, os ataques atualmente percebidos que inflaram os insurgentes vem desde meados de 2018, quando o candidato da extrema-direita, já vinha atacando a lisura do voto eletrônico, como exposto abaixo

> O primeiro ataque à lisura do processo eleitoral ocorreu ainda na campanha de 2018, da qual Jair Bolsonaro saiu vitorioso. Antes mesmo do primeiro turno da eleição, alcançaram ampla circulação nas redes sociais as mentiras de que o TSE teria entregado códigos de segurança das urnas a venezuelanos (18/08/2018) (Brasil, 2023, p. 408).

Gerando uma discussão entre a população de que os votos deveriam ser "auditáveis", assim como nos Estados Unidos, com o pressuposto que assim seria mais fácil que se pudesse evitar golpes eleitorais, que beneficiasse algum candidato político. É importante resaltar que as urnas eletrônicas brasileiras são quase impossíveis de serem hackeadas, pois as mesmas não têm acesso à *internet* enquanto estão coletando os votos. Para tanto, foi tentado *hackear* o sistema para busca de uma brecha no sistema de votação, mas o que acabou entendendo foi que só seria possível o acesso se elas estivessem acesso à *internet* e nem com os códigos fontes para acesso dos dados disponíveis nas urnas seria possível hackeá-las, já que as mesmas não conta com acesso à *internet*, deste modo, conclui-se que seria impossível acessar o sistema enquanto houvesse eleições.

Os insurgentes são insuflados por meio das redes sociais – especialmente dos grupos de WhatsApp e Telegram – a se concentrar em frente aos quartéis em forma de protesto. A insurgência se dá pela radicalização ao longo do tempo e dentro dos acampamentos golpistas quando houve uma intensificação dos ânimos.

Analisando o ataque a democracia conforme a cosmovisão de Bourdieu (2011), a dominação de insurgentes recai sobre o capital político e em consequência ao capital simbólico que influi na dicotomização da visão social e polarização do poder – queda da democracia –, Bourdieu (2011, p. 200) assegura que

> A objectivação do capital político garante uma independência relativa perante a sanção eleitoral, substituindo a dominação directa sobre as pessoas e as estratégias de investimento pessoal, [...] pela dominação imediata, a qual permite que se mantenham duradoiramente os detentores dos postos mantendo os postos.

Assimilando sua afirmativa de que o capital político interage substituindo a dominação direta das pessoas e gera uma dominação imediata, pois quando o capital político se torna uma estrutura impessoal e consolidada, os políticos não dependem tanto da aprovação direta dos eleitores.

Portanto, utilizando-se de instituições, redes e regras para perpetuar sua presença no poder, garante estabilidade às elites políticas. É importante, para este contexto, lembrar que os sistemas simbólicos como meios de consagração do poder e dominação de classe, utilizam de estruturas para a manutenção dos poderes gerados em sociedade por uma classe dominante. Sobre isso, Bourdieu aponta que

> Os sistemas simbólicos são instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam contribuindo assim para a submissão inconsciente dos dominados. (Bourdieu, 2011, p. 11).

Compreende-se que, estes instrumentos em relação aos atos podem ter tido forte influência na radicalização dos insurgentes, no dia 8 de janeiro de 2023. Essa conjunção de fatores, aliada a um contexto de polarização política e disseminação de narrativas – disseminação de desinformação através das *fake news* – que contestavam a legitimidade das instituições democráticas, contribuiu para a eclosão de um movimento extremista, culminando em atos de violência e invasão aos espaços de poder. Por meio desta, percebe-se que os atos demonstram uma tentativa de desmonte da democracia, e que foi instigado através da disseminação de (des)informações.

6 *IPARI*[9] DE UM CICLO

> *"Deixa aqui desprender-se a tua mente"*
> *Disse-me o mestre, que me acompanhava,*
> *Posto onde pulsa o coração à gente*
> (Alighieri, 2019, p. 417).

Voltando a discussão ocorrida na introdução sobre o ser social – que está dentro em um "campo" e que se baliza por *"habitus"* (Bourdieu, 2011), deste – e que, neste campo, se fundamenta por meio de informações dispostas em uma atmosfera de acontecimentos – que se sucedem e modificam o *status quo* da sociedade, este ser está inerentemente sucessível a variáveis que poderá modificar sua visão de mundo. Para que se possa analisar um ato ocorrido em um tempo específico, devemos entender a estrutura e as ações ocorridas no contexto social em que houve o ato, por conta disso, analisar o ataque por apenas um viés é dificultoso, pois há diversas variáveis que se interpõe entre o acontecimento e o modo de análise.

Bourdieu (1983, 2011, 2015, 2018) entende que só podemos analisar uma sociedade entendendo seu campo. Para balizarmos nossas discussões, adentramos nos conceitos de informação, desinformação, *fake news* e disseminação de informação, pois esses assuntos dispendem cautela na sociedade atual, com o advento das redes sociais e dos diversos meios de comunicação, a sociedade entra em uma celeuma de informações que são dispostas em variados *sites* e redes sociais. Assim, compreender como elas podem influenciar a sociedade e como elas podem radicalizar um grupo, levando-os a cogitarem um ataque a democracia e a constituição brasileira à sociedade atual e futuras gerações.

Analisando o ataque à democracia do dia 8 de janeiro de 2023 – com a invasão e depredação dos três poderes – e percebendo que os ataques se sucederam por incentivos informacionais diversos, principalmente em

[9] Palavra em iorubá para conclusão, finalidade e término.

postagens diárias a respeito de várias temáticas, podemos conjecturar o *modus operandi* dos disseminadores de *fake news.* Trazer à tona a visão direcionada dos ataques às urnas eletrônicas e pelo fato de termos focado na relatoria, proporcionou uma análise dos pensamentos de diversos políticos que constituem os três poderes brasileiros, pois na relatoria deixou-se alguns tópicos que indicam que há inúmeros motivos que podem ter insuflado os golpistas, a chegarem ao ponto de atacarem a democracia brasileira. Nesse contexto, pode-se citar o desejo de voltar a ditadura militar, o medo de um comunismo cultural ou a um ataque comunista, o ensino da "ideologia de gênero" nas escolas e, o já supracitado, ataque às urnas eletrônicas. Estas temáticas dispostas em algumas *fake news* divulgadas ao longo dos anos foram de extrema importância para ascensão de um governo da extrema-direita (2019-2022), pois as *fake news* serviram como instrumento para a manutenção do seu poder, cujo relatório do CPMI (Brasil, 2023) denomina de "estimulação contraditória", que contava com ondas de *fake news* que culminavam na retirada de foco de decisões tomadas pelo governo.

Considerando que o objetivo geral da pesquisa foi de **analisar, na perspectiva do poder simbólico de Bourdieu, a disseminação de *fake news* presentes no relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do dia Oito de Janeiro de 2023**, percebe-se uma estrutura discursiva que pode ser analisada à luz do conceito de poder simbólico de Pierre Bourdieu (2018), que se refere à capacidade de impor significados e estabelecer verdades sociais sem que esses processos sejam percebidos como imposição. Assim, a disseminação de fake news, conforme evidenciado no relatório da CPMI pode ser compreendida como um instrumento de poder simbólico (Bourdieu, 2018).

No desenvolvimento desta pesquisa, buscou-se compreender os elementos fundamentais que alicerçaram o ataque à democracia brasileira em 8 de janeiro de 2023. Para tanto, foram estabelecidos três objetivos específicos, cujos alcances são avaliados a seguir, no que se refere aos achados da investigação.

O primeiro objetivo consistiu no **mapeamento da disseminação de fake news identificadas no relatório da CPMI**. A análise demonstrou que a desinformação circulada antes dos eventos de 8 de janeiro de 2023 esteve amplamente associada a questionamentos infundados sobre a legitimidade do sistema eleitoral. O relatório da CPMI evidencia que essas narrativas foram propagadas por diferentes meios, fomentando a radicalização dos grupos mobilizados. A articulação discursiva dessas informações distorcidas contribuiu para a consolidação de percepções equivocadas sobre o processo eleitoral e o funcionamento das instituições democráticas.

O segundo objetivo foi **evidenciar, sob a ótica bourdiesiana, os instrumentos simbólicos de dominação presentes no relatório da CPMI**. Nesse sentido, verificou-se que a disseminação de fake news operou como um mecanismo de imposição simbólica, naturalizando discursos que contestavam a ordem democrática sem necessidade de coerção explícita. Conforme argumentado por Bourdieu (2018), o poder simbólico se manifesta na construção de narrativas que, ao serem aceitas como legítimas, moldam percepções e orientam ações sociais. O silêncio estratégico de determinadas lideranças políticas, evidenciado na investigação, funcionou como um fator que reforçou essa dinâmica, permitindo a perpetuação de crenças desinformativas sem que houvesse a necessidade de validação explícita.

Por fim, o terceiro objetivo buscou **apresentar a disseminação de fake news como um instrumento de incentivo aos atos antidemocráticos do dia 8 de janeiro de 2023**. A análise demonstrou que a circulação de desinformação exerceu papel estruturante na mobilização dos indivíduos que participaram do ataque às instituições. As narrativas amplificadas pelos meios digitais e replicadas no discurso político fomentaram um ambiente de desconfiança institucional, favorecendo a radicalização e a adesão a práticas violentas. O relatório da CPMI sugere que a ausência de intervenções eficazes para conter a proliferação dessas informações contribuiu para a escalada dos acontecimentos.

Dessa forma, os objetivos específicos foram integralmente contemplados ao longo da pesquisa, permitindo compreender a relação entre o poder simbólico e a disseminação de fake news como elementos estruturantes dos atos ocorridos em 8 de janeiro de 2023. A investigação reafirma o papel da desinformação na construção de percepções sociais e evidencia sua capacidade de influenciar dinâmicas políticas e institucionais, reiterando a relevância do estudo dos mecanismos simbólicos na compreensão dos fenômenos sociais contemporâneos.

Foi percebido dentro da relatoria da CPMI um viés de discurso, que se direcionava principalmente ao ataque às urnas, desde o início dos acampamentos feitos nas frentes dos quartéis, quando então revoltosos estavam indagando a veracidade dos resultados das eleições para presidente ocorridas no final do ano de 2022. Conforme passou o tempo, houve uma radicalização dentro destes acampamentos, culminando com um êxodo dos revoltosos à Brasília, fortalecendo a visão dos mesmos, e dando poder a um ataque direto a democracia brasileira. Portanto as informações, discursos e primordialmente a retórica serviu como fomentadora do ataque, Bourdieu (2018, p. 200) afirma que "os efeitos ideológicos mais óbvios são aqueles que, para se exercerem, não precisam de palavras, mas do silêncio cúmplice", pois como feito pelo ex-presidente, seu silêncio motivou um possível sentimento de abandono, deixando a cargo da multidão as decisões. Hobbes (2005) trata a estrutura de poder em uma sociedade civil, quando a população é considerada os membros inferiores e superiores da estrutura de poder, cuja função é produção e estruturação do sistema e a cabeça, onde estão os líderes, é o que tomam as decisões para o funcionamento do corpo. Conectando-se a este pensamento de Hobbes, o que se foi feito dias antes do ato golpista, foi retirar da massa – o corpo do Leviatã – a sua cabeça, os deixando sem direção, assim, surgindo e dando ver a um levante sem direção concisa, acarretando o ataque.

Em suma, salientamos neste trabalho como a disseminação de informação é um instrumento simbólico estruturante e que pode servir

como meio de dominação social através da disseminação de desinformação e usando como instrumento para tal a *fake news*. Deste modo, compreendemos a disseminação de desinformação como, segundo Bourdieu (2018), um sistema de produção simbólica, que possuem funções ideológicas de dominação de classe, que mantêm escondidos os mecanismos para a dominação e que contribuem para o mantenimento da ordem social, perpetuando um *status quo* de relação de dominação entre a classe dominante sob a classe dominada. Destacamos a importância de estudar a disseminação da informação pelo viés social, pois isso possibilita novos olhares e ampliar os horizontes da Ciência da Informação e dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, entre outros.

Assim, discutir a CPMI do dia 8 de janeiro de 2023 é uma maneira de trazer à tona discursões que estão cada dia mais no cotidiano mundial, pois a desinformação é um assunto que precisa ser mais aprofundado na academia, assim como a *fake news*, pois considerando a globalização e as tecnologias de comunicação, ficou ainda mais fácil a disseminação de notícias inverídicas.

Abordar o assunto através da lente de Bourdieu foi um caminho de análise bem desafiador e emocionante, pois o mesmo, faz-se da sua visão uma forma transcendente de analisar a sociedade, aplicar sua metodologia de estudo a outros campos da CI e que pode gerar novas formas de debate, culminando em uma interdisciplinaridade ainda mais densa com a sociologia e a grande área da Ciência da Informação. Deixamos aqui a probabilidade de aprofundamento do assunto disseminação da informação sob a ótica bourdiesiana e trazendo novos autores da área da CI e da Sociologia e outras áreas para dialogar a respeito do assunto. Por fim, percebemos neste trabalho a importância da interdisciplinaridade entre as ciências para podermos dialogar a respeito do mundo e da sociedade, assim, deixamos em aberto esta pesquisa para que novos pensamentos, questionamentos, novas visões e novas pesquisas possam surgir, pois compreendemos que a ciência se dá por novos diálogos e pelas observações do mundo.

REFERÊNCIAS

ALIGHIERI, Dante. **A divina comédia**. Tradução de Cristiano Martins. 9. ed. Belo Horizonte: Garnier, 2019. 813p.

AMBROS, Christiano Cruz. Guerra cognitiva e operações cibernéticas de influência: Vieses cognitivos como tática de combate. **Revista Brasileira de Inteligência**, Brasília, Brasil, n. 19, 2024. DOI: 10.58960/rbi.2024.19.252. Disponível em: https://rbi.abin.gov.br/RBI/article/view/252. Acesso em: 24 jan. 2025.

ARONSON, Elliot; ARONSO, Joshua. **O animal social**. São Paulo: Goya, 2023. 502 p.

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica**: teoria e método. Bauru, SP: EDUSC, 2006. 591p. (Coleção História).

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [*s.n.*], 2003.

BARROSO, Luís Roberto. Democracia e combate à desinformação. *In*: ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; LIMA, Fábia Pereira; ALZAMORA, Geane Carvalho (org.). **Desinformação e contemporaneidade**: democracia, ciência e vida social. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2024. cap. Enfrentamentos Jurídicos, p. 25-30.

BORGES, Maria Alice Guimarães. A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/v/a/13154. Acesso em: 20 out. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 361 p. (Coleção Estudos, 20) ISBN: 9788527301404.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença:** contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira, Maria da Graça Jacintho Setton. 3.ed. Porto Alegre: Editora Zouk, 2018. 219 p. ISBN: 978-85-88840-58-4.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. Lisboa: Edições 70, 2011. 454 p. ISBN:978-972-44-2308-1.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Tradução de Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. 208p.

BOURDIEU, Pierre; BOLTANSKI, Luc. **La production de l'idéologie dominante**. Paris: Demopolis / Raisons d'agir, 2008 [1976].

BRASIL. Congresso Nacional. Comissão Parlamentar Mista de Inquérito. **Parecer final da CPMI dos Atos de 8 de janeiro de 2023**. Relatora: Senadora Eliziane Gama. Presidente: Deputado Arthur Oliveira Maia. Brasília: Congresso Nacional, 2023. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9484688&ts=1697682413143&disposition=inline. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. **Glossário de termos legislativos**. 2. ed. Brasília: Grupo de Trabalho Permanente de Integração da Câmara dos Deputados com o Senado Federal, Subgrupo Glossário Legislativo, 2020.

BRASIL. **Constituição (1988).** Artigo 58 da Constituição Federal de 1988. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10633621/artigo-58-da-constituicao-federal-de-1988. Acesso em: 2 jan. 2025.

BROOKES, B. C. The foundations of information science. Part I. Philosophical aspects. **Journal of Information Science**, v. 2, n. 3-4, p. 125-133, 1980. Disponível em: https://doi.org/10.1177/016555158000200302. Acesso em: 23 fev. 2025.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo. **Metodologia de Desenvolvimento de Ambientes Digitais a partir dos Princípios da Arquitetura da Informação**. 2010. 278 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marilia, 2010.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Arquitetura da informação para ambientes informacionais digitais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008, São Paulo. **Anais do IX ENANCIB [...]**. São Paulo: ANCIB; USP, 2008. p. 1–13. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/181958. Acesso em: 31 jun. 2024.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5. 2003, Belo Horizonte. **Anais do V ENANCIB [...]**. Belo Horizonte: ANCIB; UFMG, 2003. p. 1-16. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 05 out. 2024.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12,n. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413993620070 00100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jul.2024.

CASSON, Lionel; ANTUNES, Cristina. **Bibliotecas no mundo antigo**. São Paulo: Vestígio, 2018. 203 p.

COSTA, Suely Maria de Souza. Impactos sociais das tecnologias de informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, DF, v. 19, n. 1, p. 3-22, jan./jun. 1995. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/17506/3/ARTIGO_ImpactosSociaisdasTecnologias.pdf. Acesso: 11 nov. 2024.

CURTO, Diogo Ramada; DOMINGOS, Nuno; JERÓNIMO, Miguel Bandeira. O poder simbólico e o projecto sociológico de Pierre Bourdieu. *In*: BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. Lisboa: Edições 70, 2011. 454 p. ISBN:978-972-44-2308-1.

FIGUEIRA, Monique; SILVA, André Januário da. Desinformação: equívoco conceitual ou neologismo para falsa consciência? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22. Aracaju. **Anais do XXII ENANCIB [...]**. Aracaju: ANCIB;UFS, 2023.

FROHMANN, B. Rules of indexing: a critique of mentalism in information retrieval theory. **Journal of Documentation**, London, 1990, v. 46, n. 2, p. 81-101.

FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; SANTOS, Tábita. Desinformação e as fake news: apontamentos sobre seu surgimento, detecção e formas de combate. **Conexão - Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 18, n. 36, p. 94-113, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16542?show=full. Acesso em: 7 nov. 2024.

GOMES, William B. Gnosiologia versus epistemologia: distinção entre os fundamentos psicológicos para o conhecimento individual e os fundamentos filosóficos para o conhecimento universal. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 37-46, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 dez. 2024.

GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra. Análise do método em Pierre Bourdieu. **Revista Científica de Educação**, [*S. l.*], v. 3, 2018. Disponível em: https://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/29. Acesso em: 29 out. 2024.

HOBBES, Thomas; MARINS, Alex. **Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**:texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2005. 519 p. (A Obra-Prima de Cada Autor. Série Ouro, 1).

HOUSE OF COMMONS**.** Digital, Culture, Media and Sport Committee. *Disinformation and 'fake news': Interim Report.* Fifth Report of Session 2017–19. Ordered by the House of Commons to be printed 24 July 2018. HC 363. London: House of Commons, 2018.

IBGE (Brasil). Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal em 2023. **IBGE**, Brasil, 16 ago. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/f070dbf1d5a8e94ff1d37b7b516e0eb5.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

LE COADIC, Yves-François; GOMES, Maria Yeda F. S. de Filgueiras. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996. 119 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. 8.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. 151p.

MEYER, Emílio Peluso Neder; POLIDO, Fabrício Bertini Pasquot. Desinformação on-line e suas interações constitucionais e transnacionais. *In*: ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; LIMA, Fábia Pereira; ALZAMORA, Geane Carvalho (org.). **Desinformação e contemporaneidade**: democracia, ciência e vida social. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2024. cap. Democracia, p. 87-98.

MICELI, Sérgio. Introdução: a força do sentido. *In:* BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sérgio. **A economia das trocas simbólicas**. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 361 p. (Coleção Estudos, 20).

MIHAILIDIS, Paul; VIOTTY, Samantha. Spreadable spectacle in digital culture: civic expression, fake news, and the role of media literacies in "post-fact" society. **American Behavioral Scientist**. Special Issue: 2016 U.S. Presidential Election Spectacle – II, v. 61, n. 4, p. 441-451, abr. 2017. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0002764217712322#core-collateral-purchase-access. Acesso em: 12 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

O GLOBO. **Brasil é o terceiro país que mais consome redes sociais**: Uso constante tem impactos econômicos e psicológicos, além de gerar riscos, dizem especialistas. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais.ghtml. Acesso em: 25 out. 2024.

OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. **Revista do Centro Socio-Economico** (UFPA), Belém, v. v.5, n.n.1/2, p. 119-128, 2000.

ONU. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. *In*: **Objetivo 16**: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e

construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Brasil, [s.d.]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16. Acesso em: 8 nov. 2024.

ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. 191 p.

PERISSINOTTO, Renato Monseff. História, sociologia e análise do poder. **Revista História Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 3, p.313-320, 2007. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/5910. Acesso em: 20 de nov. 2024.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação:** da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Afrontamento, 2006.

STANCKI, Rodolfo. Gutenberg inventou a imprensa? Uma desconstrução do determinismo tecnológico da impressora de tipos móveis. **Revista Cadernos da Escola de Comunicação**, [*S.l.*], v. 1, ed. 13, p. 63-70, 2017. Disponível em: https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/2037. Acesso em: 25 out. 2024.

TOFFOLI, José Antônio Dias. Fake News, democracia e liberdade de expressão. *In*: ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; LIMA, Fábia Pereira; ALZAMORA, Geane Carvalho (org.). **Desinformação e contemporaneidade**: democracia, ciência e vida social. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2024. cap. Enfrentamentos Jurídicos, p. 31-38.

TREVISOL, Jorge Antônio. Gnose: uma via de reconhecimento das sombras do eu. **Educação & Realidade**, v. 37, n. 1, p. 87–105, jan. 2012. Disponível: https://www.scielo.br/j/edreal/a/F3CbstQvZ38bkfDc4W96VQk/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 6 jan. 2025.

VIEIRA, Celso de Oliveira**. Razão, alma e sensação na antropologia de Heráclito**. 2010. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8JAPN9/1/disserta.pdf. Acesso: 20 dez. 2024.

WACQUANT, Loïc. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. **Novos Estudos-CEBRAP**, São Paulo, n. 96, p. 87-103, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262662846_Poder_simbolico_e_fabricacao_de_grupos_como_Bourdieu_reformula_a_questao_das_classes. Acesso em: 19 dez. 2024

WILDEN, Anthony. Comunicação. In: **Enciclopédia Einaudi**, Vol. 34, Comunicação-Cognição. Lisboa. Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2001b, p. 108-204.